

NOTA INFORMATIVA

1 - COORDENAÇÃO COM OS SERVIÇOS COMPETENTES

Algumas Bibliotecas são pontualmente impedidas de concretizar acções à última hora por impedimento da tutela. Chama-se a atenção para o facto de se tratar de uma parceria entre a DGLB e as Câmaras Municipais, pelo que estas deverão assumir as acções atribuídas como suas. Caso considere ter condições para assumir apenas os custos inerentes a uma acção, por favor indique-nos este constrangimento.

2 - ESCOLAS

Pede-se às Bibliotecas que as acções seleccionadas sejam as que melhor se adaptem à realidade de cada concelho. Solicita-se uma melhor difusão das acções pelas escolas e, sempre que tal parecer viável, a sensibilização dos conselhos executivos para uma maior flexibilidade em relação à participação dos professores.

3 - CALENDARIZAÇÃO

A calendarização das acções atribuídas a cada biblioteca no ano de 2010 deverá ser comunicada no prazo de 30 dias após conhecimento das atribuições. A DGLB agradece o cumprimento do prazo.

4 - DIVULGAÇÃO

Na divulgação das acções deverá estar incluída uma menção explícita à parceria com a DGLB, seja qual for a forma dessa divulgação.

5 - NÚMERO DE INSCRIÇÕES

As inscrições em algumas acções não atingem por vezes o número mínimo de participantes. Dados os constrangimentos orçamentais que se têm vindo a agravar de ano para ano, solicita-se o máximo cuidado na escolha das acções e na divulgação das mesmas. Se, pelo contrário, as inscrições ultrapassarem significativamente o previsto, o respectivo formador deverá ser questionado sobre a possibilidade de aumento do número de inscrições ou sobre uma duplicação da acção.

6 - ACOMPANHAMENTO

As acções que a DGLB coloca à disposição das Bibliotecas deverão ser acompanhadas pelo bibliotecário ou por um técnico da biblioteca por ele designado.

7 - RELATÓRIO

As Bibliotecas Municipais deverão enviar para a DGLB um relatório detalhado sobre o modo como cada acção decorreu, assim como um questionário destinado aos formandos e formadores brevemente disponível no sítio. Este questionário dirige-se aos participantes nas acções de formação e aos acompanhantes das crianças envolvidas nos ateliers.

8- CERTIFICADOS DE PARTICIPAÇÃO

Os certificados de participação nas acções são emitidos pela Biblioteca. Neles deverá constar que se trata de uma acção inserida no Programa de Acções de Promoção da Leitura da DGLB. Os logótipos da DGLB e do Ministério da Cultura poderão ser descarregados a partir do sítio www.dglb.pt.

ACÇÕES DE FORMAÇÃO

CONTA-CONTOS.....COMPANHIA PANDA-PÁ.....PÁG.7
OS MECANISMOS DA ESCRITA.....CRISTINA NORTON.....PÁG.7
ESCREVER PARA LER.....CLIC..... PÁG.8
ABC(R)DÁRIOS.....DORA BATALIM.....PÁG. 9
MANUAL DE PENSAMENTOS FANTÁSTICOS.....DORA BATALIM.....PÁG. 9
LER A DOBRAR.....DORA BATALIM.....PÁG. 10
A ALQUIMIA DE PALAVRAS.....DULCE GONÇALVES.....PÁG. 10
BANDA DESENHADA: UMA ALTERNATIVA DIDÁCTICA.....DULCE GONÇALVES.....PÁG. 11
O DOCE SAL DA LÍNGUA..... DULCE GONÇALVES.....PÁG. 12
H1STÓR14S & L1TER4C14S (HISTÓRIAS E LITERACIAS) DULCE DE SOUZA GONÇALVES E MARIA JOÃO BRUNO...PÁG. 13
DA NARRATIVA AO LIVRO: TÉCNICAS DE CONTAR HISTÓRIAS.....ÉLCIO DI TRENTO.....PÁG. 14
PERCURSOS DE DESCOBERTA.....GLÓRIA BASTOS.....PÁG.15
COM O DEDO NA PÁGINA.....INÊS PUPO.....PÁG. 15
O LIVRO AO VIVO.....INÊS PUPO.....PÁG. 16
LITERATURA NA INTERNET.....ÍSEL COUTINHO.....PÁG. 17
ENCONTRO COM AS PALAVRAS...JACINTA MACIEL.....PÁG. 18
BIBLIOTECA VIVA...JACINTA MACIEL.....PÁG. 18
A POESIA VAI À ESCOLA.....JOÃO MANUEL RIBEIRO.....PÁG. 19
OS MISTÉRIOS DA POESIA ESCRITA PARA CRIANÇAS.....JOÃO MANUEL RIBEIRO.....PÁG. 19
QUEM LÊ UM CONTO... ACRESCENTA UM PONTO.....JORGE ALONSO.....PÁG.20
POESIA E EDUCAÇÃO GLOBAL.....JOSÉ ANTÓNIO FRANCO.....PÁG. 21
COMO INCENTIVAR NAS CRIANÇAS O GOSTO PELA LEITURA.....JOSÉ CRUCHINHO.....PÁG.21
LIVROS PROVOCADORES..... LEONOR RISCADO.....PÁG.22
PORTAL PARA A DESCOBERTA..... LEONOR RISCADO.....PÁG.22

LITERATURA PARA A INFÂNCIA: UM CHOQUE ESTÉTICO?LEONOR RISCADO E RUI MARQUES VELOSO.....PÁG.23
A LEITURA COMO PROJECTO..... MAFALDA MILHÕES.....PÁG.23
UMA MÃO CHEIA DE LIVROS..... MARIA ELISA SOUSA.....PÁG.24
LER E SER: A LITERATURA FORMANDO PESSOAS.....MARIA JOSÉ SOTTOMAYOR.....PÁG.24
EDUCAÇÃO PARA OS VALORES, LITERATURA E INTERCULTURALIDADE MARIA NATIVIDADE PIRES.....PÁG. 25
OS CONTOS DE SOPHIA PARA A INFÂNCIA.....MARTA MARTINS... PÁG.26
OS CONTOS DE SOPHIA...PARA A JUVENTUDE.....MARTA MARTINS.....PÁG. 26
VIAGENS À VOLTA DAS PALAVRAS DE LUÍSA DUCLA SOARES.....MARTA MARTINS.....PÁG.27
VIAGENS À VOLTA DAS PALAVRAS DE ANTÓNIO TORRADO.....MARTA MARTINS.....PÁG.27
EU LEIO, TU LÊS, ELE LÊ....MARTA MARTINS.....PÁG.28
LEITURA VIVENCIAL E INTELIGÊNCIA CRIATIVA: TÉCNICAS PARA A REVOLUÇÃO DO SÉC. XXI... PAULO CONDESSA.....PÁG. 28
A LIÇÃO DE ALICE.....PAULO LAGES.....PÁG. 29
A LIÇÃO DE JOANA.....PAULO LAGES.....PÁG. 29
A LIÇÃO DE NIOUKHINE.....PAULO LAGES.....PÁG. 30
O FANTÁSTICO PODER DA LEITURA.....RUI MARQUES VELOSO.....PÁG.30
NÃO SE NASCE LEITOR.....RUI MARQUES VELOSO.....PÁG.31
DEZ RÉIS DE GENTE... E DE LIVROS.....SARA REIS SILVA.....PÁG.32
IR ATÉ À LERLÂNDIA E VIAJAR NELA..... SYLVIANE RIGOLET.....PÁG.33
NECESSITO DE UM LIVRO QUE ME ENVOLVA E EDUQUE..... SYLVIANE RIGOLET.....PÁG.33
POESIA TRADICIONAL E RIMAS INFANTIS..... TERESA MEIRELES.....PÁG. 34
LEITURAS, ESCRITAS E OUTRAS EMOÇÕES..... TERESA MEIRELES.....PÁG. 34

O CONTO TRADICIONAL: MANDAMENTOS, PECADOS E VIRTUDES.....TERESA MEIRELES.....PÁG. 35
TECNOLOGIAS E MEDIAÇÃO DA LEITURA....TERESA SILVEIRA....PÁG. 36
LER E SABER LER..... TERESA SILVEIRA.....PÁG. 36
DO OUTRO LADO DO ESPELHO..... VIOLANTE FLORÊNCIO.....PÁG. 37

ATELIERS

OUVIR O FALAR DAS LETRAS..... ANA MOURATO.....PÁG. 39
A LEITURA EM VOZ ALTA.....ANDANTE.....PÁG.39
ANATOMIAS....ANDANTE.....PÁG. 40
DIZ-ME QUEM ÉS.....ANDREIA BRITES.....PÁG. 40
A ARTE DA LEITURA DE PAIS PARA FILHOS..... ANDREIA BRITES.....PÁG. 41
VER PARA CRER..... ANDREIA BRITES.....PÁG. 41
BIBLIOTECA SENSÍVEL ITINERANTE.....ASSOCIAÇÃO CULTURAL TRUTA.....PÁG.42
O DIÁRIO DO SR. LEPIDOPTERO.....ASSOCIAÇÃO CULTURAL TRUTA.....PÁG.43
MALA DOS CONTADORES DE HISTÓRIAS.....BIBLIOTECA MALA AVIADA.....PÁG. 43
MALA DAS LENGALENGAS.....BIBLIOTECA MALA AVIADA.....PÁG. 44
MALA DE ANNE FRANK.....BIBLIOTECA MALA AVIADA.....PÁG. 44
A VIDA DAS PALAVRAS..... CARLOS SEBASTIÃO.....PÁG.45
VITÓRIA, VITÓRIA, ACABOU-SE A HISTÓRIA.....CLIC.....PÁG.46
QUANDO A MÃE GRITACLIC.....PÁG.46
OUVIR FALAR OS LIVROS.....CLIC.....PÁG. 47
LER A VALER.....ELSA SERRA.....PÁG. 47
OFICINA DO LIVRO VERMELHO.....ELSA SERRA E MARINA

PALÁCIO.....PÁG.48
A POÉTICA DA COISA.....GISELA CANAMERO.....PÁG. 49
SÓTÃOS E OUTROS MEDOS..... GRUPO DO SÓTÃO.....PÁG. 49
DESMATEMATICANDO.....GRUPO DO SÓTÃO.....PÁG. 50
O MISTÉRIO DO TESOURO DOS CRAVOS.....GRUPO DO SÓTÃO.....PÁG. 50
ESTENDAL DE POESIA.....GRUPO DO SÓTÃO.....PÁG. 51
O SR. B. : CHÁ DE LARANJA COM MÚSICA QUENTE..... JOÃO LIZARDO.....PÁG. 51
O MUSEU DA BIBLIOTECA DO SR. B. JOÃO LIZARDO.....PÁG. 52
O CLUBE DO SR. B. (PROJ. LEITURA NA INTERNET) JOÃO LIZARDO.....PÁG. 53
SCRIPTORIUM MÓVEL.... JOÃO LIZARDO.....PÁG. 54
A HISTÓRIA QUE PROCURA O SEU LIVRO.....JORGE ALONSO E EVA PAULA.....PÁG. 55
A NOVA HISTÓRIA DE DOIS CONTADORES DE HISTÓRIAS.....JORGE ALONSO.....PÁG.56
ÁRVORE LIVREIRA.....JORGE ALONSO.....PÁG. 57
LEITURA DE CORPO INTEIRO.....LETICIA LIENSENFELD E MANUELA PEDROSO.....PÁG. 58
CONTOS, CANTOS E QUE +..... MEMÓRIA IMATERIAL...PÁG. 59
RECOLECTORES DE PALAVRAS.....MIGUEL HORTA.....PÁG. 60
O TEMPO DAS PALAVRAS.....MIGUEL HORTA.....PÁG. 60
PALAVRAS MARCIANAS.....MIGUEL HORTA.....PÁG. 61
FILACTERIA, MEU AMOR!.....MIGUEL HORTA.....PÁG. 62
O SONDA SÍLABA.....PAULO CONDESSA.....PÁG. 63
A ESCOLA DO AVESSE.....PAULO CONDESSA.....PÁG.63
O PLANETA ALMALAVRAS.....PAULO CONDESSA.....PÁG.64
O HERÓI EM PROCESSO.....PAULO LAGES.....PÁG. 64
LER AMÁLIA.....PAULO LAGES.....PÁG. 65
FREI LUÍS DE SOUSA.....PAULO LAGES.....PÁG. 66

UTOPIA E MIOPIA.....PAULO LAGES.....PÁG. 66
A BIBLIOTECA INFINITA NOS OLHOS DE BORGES.....SALTO NO ESCURO.....PÁG. 67
CONTAPETES.....TRIMAGISTO...PÁG.68

CURSOS BREVES DE LITERATURA

CURSO BREVE DE LITERATURA BRASILEIRA..... ABEL BARROS BAPTISTA.....PÁG.76
CINCO MOMENTOS CENTRAIS NA LITERATURA PORTUGUESA DO SÉC. XX.....FERNANDO CABRAL MARTINS.....PÁG.76
IMAGENS DA MELANCOLIA EM AUTORES DA LITERATURA PORTUGUESA DO SÉC. XX.....FERNANDO PINTO DO AMARAL.....PÁG.77
CURSO BREVE DE LITERATURA PORTUGUESA: ALGUNS AUTORES..... SILVINA RODRIGUES LOPES PÁG.77
CURSO BREVE DE LITERATURA MUNDIAL: ALGUMAS OBRAS-CHAVE..... ISABEL ALLEGRO MAGALHÃES.....PÁG. 78

COMUNIDADES DE LEITORES...PÁG. 70

ABEL BARROS BAPTISTA - HELENA VASCONCELOS - JOSÉ MENDONÇA - MANUEL ANTÓNIO PINA - MÁRIO CLÁUDIO - PAULA MENDES COELHO - POSSIDÓNIO CACHAPA - RUI ZINK - VALTER HUGO MÃE
JOSÉ XAVIER EZEQUIEL: LITERATURA POLICIAL.....PÁG. 70
ANDREIA BRITES: 3º CICLO E SECUNDÁRIO.....PÁGS. 71 E 72

CARLA MAIA DE ALMEIDA: LITERATURA EM VIAGEM.....PÁG. 73
DORA BATALIM: LIT. INFANTIL DIRIGIDA AOS ADULTOS.....PÁG. 73
SARA FIGUEIREDO COSTA: BANDA DESENHADA PARA ALUNOS DO SECUNDÁRIO.....PÁG. 74

ESPECTÁCULOS

AMNÉSIA.....ANDANTE.....PÁG. 80
ÀS AVESSAS.....ANDANTE.....PÁG. 80
ÀS ESCURAS O AMOR.....ANDANTE.....PÁG.81
JULIETA E ROMEU.....COMPANHIA PANDA-PÁ.....PÁG.82
AS MIL E UMA NOITES.....COMPANHIA PANDA-PÁ.....PÁG.82
HISTÓRIAS DE PANDA-PÁ...COMPANHIA PANDA-PÁ.....PÁG.83
O MUNDO DE ANDERSEN..COMPANHIA PANDA-PÁ.....PÁG.84
ODE.....GAVETA..... PÁG.84
LIVRO QUE LADRA NÃO MORDE!..... GAVETA.....PÁG.85
CAMÕES É UM POETA RAP..... GISELA CAÑAMERO.....PÁG.85
FALAR PORTUGUÊS.....HÁ CULTURA.....PÁG.86
EPISÓDIOS DA VIDA ROMÂNTICA, Os MAIAS....HÁ CULTURA.....PÁG.86
LOUCO HOMEM GRAMÁTICO.....PAULO CONDESSA.....PÁG.87
OS MONSTROS NA ESCOLA.....PAULO CONDESSA.....PÁG. 87
A NOITE DE NATAL.....PAULO LAGES.....PÁG. 88
LER-TE AO PERTO.....PELE..... PÁG.89
PRETO ÀS CORES.....PELE..... PÁG.89

ACÇÕES DE FORMAÇÃO | ACÇÕES DE FORMAÇÃO | ACÇÕES DE FORMAÇÃO | ACÇÕES DE FORMAÇÃO | ACÇÕES DE FORMAÇÃO |

C O N T A - C O N T O S | O S M E C A N I S M O S D A E S C R I T A |
A B C (R) D Á R I O S | M A N U A L D E P E N S A M E N T O S
F A N T Á S T I C O S | L E R A D O B R A R | A A L Q U I M I A D E P A L A -
V R A S | B A N D A D E S E N H A D A : U M A A L T E R N A T I V A D I D Á C -
T I C A | O D O C E S A L D A L Í N G U A | D A N A R R A T I V A A O
L I V R O : T É C N I C A S D E C O N T A R H I S T Ó R I A S | P E R C U R S O S
D E D E S C O B E R T A | C O M O D E D O N A P Á G I N A | O L I V R O
A O V I V O | L I T E R A T U R A N A I N T E R N E T | E N C O N T R O
C O M A S P A L A V R A S | B I B L I O T E C A V I V A | A P O E S I A V A I
À E S C O L A | O S M I S T É R I O S D A P O E S I A E S C R I T A P A R A
C R I A N Ç A S | Q U E M L Ê U M C O N T O . . . A C R E S C E N T A U M
P O N T O | P O E S I A E E D U C A Ç ã O G L O B A L | C O M O I N C E N -
T I V A R N A S C R I A N Ç A S O G O S T O P E L A L E I T U R A |
L I V R O S P R O V O C A D O R E S | P O R T A L P A R A A D E S C O B E R T A
| L I T E R A T U R A P A R A A I N F Â N C I A : U M C H O Q U E E S T É T I -
C O | A L E I T U R A C O M O P R O J E C T O | U M A M ã O C H E I A
D E L I V R O S | L E R E S E R : A L I T E R A T U R A F O R M A N D O
P E S S O A S | E D U C A Ç ã O P A R A O S V A L O R E S , L I T E R A T U R A
E I N T E R C U L T U R A L I D A D E | O S C O N T O S D E S O P H I A
P A R A A I N F Â N C I A | O S C O N T O S D E S O P H I A . . . P A R A A
J U V E N T U D E | V I A G E N S À V O L T A D A S P A L A V R A S D E
L U Í S A D U C L A S O A R E S | V I A G E N S À V O L T A D A S P A L A -
V R A S D E A N T Ó N I O T O R R A D O | E U L E I O , T U L Ê S , E L E
L Ê | L E I T U R A V I V E N C I A L E I N T E L I G Ê N C I A C R I A T I V A :
T É C N I C A S P A R A A R E V O L U Ç ã O D O S É C . X X I | A L I Ç ã O
D E A L I C E | A L I Ç ã O D E J O A N A | A L I Ç ã O D E
N I O U K H I N E | O F A N T Á S T I C O P O D E R D A L E I T U R A | N ã O
S E N A S C E L E I T O R | D E Z R É I S D E G E N T E ... E D E
L I V R O S | I R A T É À L E R L Â N D I A E V I A J A R N E L A |
N E C E S S I T O D E U M L I V R O Q U E M E E N V O L V A E E D U Q U E
| L E I T U R A S , E S C R I T A S E O U T R A S E M O Ç Õ E S | O
C O N T O T R A D I C I O N A L : M A N D A M E N T O S , P E C A D O S E
V I R T U D E S | P O E S I A T R A D I C I O N A L E R I M A S I N F A N T I S
| L E R E S A B E R L E R | T E C N O L O G I A S E M E D I A Ç ã O D A
L E I T U R A | D O O U T R O L A D O D O E S P E L H O |

OBJECTIVOS

Oferecer diferentes ferramentas para que os participantes consigam abordar uma história e contá-la a partir de uma visão própria e singular, defendendo os diferentes pontos de vista que os personagens nos propõem.

Descobrir o narrador "interior" e aproveitar a relação íntima com as histórias para estabelecer "pontes afectivas" com o público.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |
Companhia Panda-Pá

REALIZAÇÃO |
Carolina Marcolla

PÚBLICO-ALVO |
animadores socioculturais,
bibliotecários, professores, técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |
mínimo 10 e máximo 20

DURAÇÃO |
12 horas (distribuídas por dois dias consecutivos)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |
alimentação, alojamento e transporte.

METODOLOGIA

Trabalharemos com diferentes técnicas teatrais e dinâmicas de grupo, destacando a utilização de máscaras expressivas.

Estas máscaras permitem a quem as utiliza tomar consciência do complexo instrumento que é o nosso corpo e como o podemos colocar ao serviço de contar uma história. Além disso, também serve para libertar, quem as usa, da imagem social estabelecida, permitindo abordar outros universos proporcionados pela nossa imaginação. Propomos uma acção onde cada participante percorra, de forma sincera e verdadeira, o percurso criativo sem a obrigação de formalizar um resultado estético, mas sim uma escolha pessoal que aporte um olhar diferente de um conto já contado vezes sem conta e que, contudo, pode ser enriquecido pelo poder da imaginação.

Contos utilizados durante a formação: *O Rouxinol do Imperador* e *A Sereiazinha de Hans Christian Andersen*.

OBJECTIVOS

Transmitir os meus conhecimentos, a experiência e os resultados que obtive com o meu método: os mecanismos da escrita criativa, uma actividade lúdica. Quando as crianças querem jogar a um jogo que não conhecem, perguntam a quem sabe e essa pessoa explica as regras uma por uma e, se for preciso, faz uma demonstração para elas perceberem.

Esse é também o papel de coordenador numa oficina de escrita criativa. Quem lida com crianças sabe que os conhecimentos adquiridos em forma de passatempo nunca mais se esquecem; ficam na memória e enriquecem-nas, porque tudo o que aprendem se junta e transforma como peças de Lego. Assim, acreditando que as palavras podem ser usadas como acessório de um jogo, poderão perder os seus preconceitos em relação à escrita e também à leitura.

Formação de coordenadores de Oficinas de Escrita Criativa

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |
Cristina Norton

PÚBLICO-ALVO |
adultos em geral, bibliotecários,
professores

NÚMERO DE PARTICIPANTES |
mínimo 10 e máximo 30

DURAÇÃO |
2 dias (5 horas por dia)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |
alimentação, alojamento e transporte.

FICHA TÉCNICA |**CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |**

CLIC -Clube de Literatura, Ilustração e Companhia

ANIMADORA |

Margarida Serra

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários educadores, professores, técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 máximo 25

DURAÇÃO |

6 horas

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

**OBJECTIVOS**

Compreender os mecanismos subjacentes à escrita criativa. Adquirir ferramentas que permitam aos formandos trabalhar com jovens na área da produção de texto de uma forma criativa, emotiva, enriquecedora. Tomar contacto diversas formas de abordagem da leitura e da interpretação. Reflectir sobre a ligação do afecto à criatividade.

CONTEÚDOS

Nesta acção pretende-se trabalhar as formas de desenvolver a criatividade no texto escrito através de exercícios de escrita criativa, da leitura participada, e da análise das várias interpretações de um texto. Trabalhar o texto escrito nesta perspectiva é o motor de arranque para chegar ao prazer da leitura, ao prazer da descoberta do escritor e do seu imaginário. Esta é uma acção essencialmente prática. O que se pretende é que os formandos se envolvam em todos os processos da escrita criativa para poderem incentivar os jovens a fazer o mesmo. Como material de suporte são utilizados contos tradicionais portugueses (de preferência), textos de autores portugueses, exercícios de escrita criativa e de leitura participada. Serão realizados exercícios diversificados que darão lugar a outros tantos que os próprios professores (e mesmo os alunos) poderão criar, adaptar e melhorar.



FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Dora Isabel Batalim (Escola Superior de educadores de Infância Maria Ulrich)

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores de infância, pais e professores do 1º ciclo

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 12 e máximo 20

DURAÇÃO |

6 horas

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

CONTEÚDOS

Num tempo em que a expressão "promoção de leitura" se tornou palavra de ordem, é preciso mais que nunca pensá-la e "agi-la" profundamente.

"O que é fazer um leitor?", "

O que é mediar?", "Como se faz - sem desfazer?"

Como em tudo na vida que é processo – nas árvores, nas casas – contam as fundações, as raízes fortes. Por isso, algumas bibliotecas criam e, muito bem, espaços dedicados a crianças muito pequenas, "as bebetecas", e os jardins-de-infância enchem-se de livros e outros materiais de leitura desde as salas de berçário. Esta acção de formação destina-se, precisamente, a pensar a leitura e a sua promoção nas faixas etárias mais precoces e a fornecer algumas propostas concretas de acção no terreno para a dinamização destes espaços.

CONTEÚDOS

Estimular a imaginação e desenvolver a criatividade são itens dos programas de todos aqueles que trabalham com o público infanto-juvenil. Mas... e depois?

O mais vulgar é achar-se que a fantasia ocorre por si ou não se saber muito bem o que significa na prática o processo de a incrementar.

A proposta "tema livre" é contrária à libertação criadora. São precisos constrangimentos similares a pedras que friccionadas juntas fazem acontecer o fogo. Aprendemo-lo com Rodari, Munari, Duborgel, Sierna e muitos outros. Queimamo-nos nesse calor através das obras de arte que nos alimentam os dias. Os bons autores sabem-no e, com alguma análise, conseguimos confiscar-lhes alguns segredos sobre o imaginar.

E porque o pensamento científico necessita igualmente desse incêndio que rasga e inaugura, é urgente assegurar que os processos sejam adquiridos por nós.

Só assim conseguimos mediá-los com eficácia. Os livros e a literatura para crianças ajudam-nos bastante nessa tarefa. Como...? É para falar disso que organizámos esta acção de formação. Acreditamos que ler - textos e imagens - é uma actividade com fortes efeitos secundários. Um deles é o de esticar muito o pensamento.

ITINERÁRIO

Percorrendo alguns autores basilares na área da criatividade, através da análise de exemplos concretos da literatura para crianças, traçaremos em conjunto algumas das bases essenciais para uma pedagogia da imaginação.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Dora Isabel Batalim

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores de infância, pais e professores dos 1º e 2º ciclos

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 20

DURAÇÃO |

6 horas

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

OBJECTIVOS

Como defini-los?

Como funciona este tipo de livros?

Como ler textos visuais?

Como ler as relações entre

palavras e imagens?

Como ler o livro total?

Tendências contemporâneas:
O livro-álbum na promoção da
leitura.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Dora Isabel Batalim (Escola Superior de educadores de Infância Maria Ulrich)

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores de infância, pais e professores do 1º ciclo

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 20

DURAÇÃO |

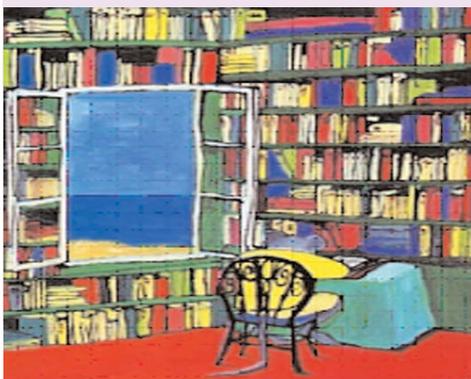
6 horas

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

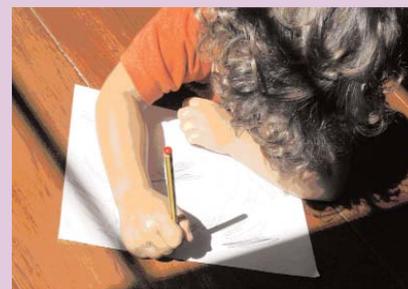
SINOPSE

Falamos dos livros que juntam palavras e imagens para contar uma história. Os livros-álbum destinam-se a muitas idades. Junto dos meninos que ainda não aprenderam as letras, permitem antecipar os mecanismos inerentes à leitura. Acrescentam-lhe a experiência estética da imagem e a fruição dos seus códigos. Fazem-nos maiores. No entanto, os conhecimentos da maioria, dos mediadores de leitura sobre "gramática" destes livros são muito insuficientes, privando-os de usufruir ao máximo das potencialidades destes materiais na formação de leitores.



PROGRAMA

Conceitos teóricos
Leitura e Literacia.
Iliteracia/ Analfabetismo funcional.
Literacia e criatividade.
A importância da Escola e da Biblioteca/ Centro de Recursos para a criação de hábitos de leitura: aquisição de competências linguísticas, sucesso escolar e profissional.
A implementação e o desenvolvimento do Plano Nacional de Leitura: estratégias de formação e consolidação de leitores.
A animação da leitura, a promoção da criatividade e da literacia: propostas de exploração textual.
O património oral: do conto tradicional ao conto de autor: características e técnicas de abordagem textual.



METODOLOGIA

Após uma abordagem de cariz teórico; proceder-se-á à prática de estratégias de animação da leitura em contexto escolar e/ou outro, recorrendo-se a um corpus textual previamente seleccionado e fornecido aos participantes.

OBJECTIVOS

Reflectir sobre a questão da literacia e a importância da Literatura.

Promover a reflexão sobre o desafio e o impacto do Plano Nacional de Leitura.

Reconhecer a importância da tradição oral na motivação literária infantil.

Apreender estratégias discursivas e recursos técnico-expressivos.

Experimentar práticas de animação da leitura.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Dulce de Souza Gonçalves

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores de infância, professores do 1º, 2º e 3º ciclos; técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 22

DURAÇÃO |

7 horas

MATERIAL TÉCNICO NECESSÁRIO |

projector de vídeo (*data show*), computador, colunas de som, cadeiras com apoio para escrita

DELIMITAÇÕES GEOGRÁFICAS |

até 100 km de Lisboa

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação e transporte.

BANDA DESENHADA: UMA ALTERNATIVA DIDÁCTICA

Dulce de Souza Gonçalves

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Dulce de Souza Gonçalves

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores de infância, professores do 1º, 2º e 3º ciclos

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 16 e máximo 22

DURAÇÃO |

7 horas

MATERIAL TÉCNICO NECESSÁRIO |

projector vídeo (*data show*), computador, colunas de som, cadeiras com apoio para escrita

DELIMITAÇÕES GEOGRÁFICAS |

até 100 km de Lisboa

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação e transporte.

OPERACIONALIZAÇÃO

A banda-desenhada, enquanto texto narrativo, apresenta uma complexidade extraordinária. Sendo um género literário que reúne as preferências dos jovens leitores, tem sido negligenciado pela escola como elemento que pode estimular a literacia.

Assim, analisaremos a complexidade de códigos implícitos e explícitos que o leitor deve descodificar e dominar (do ícone ao texto) recorrendo a obras diversas em função de diferentes faixas etárias: do jardim de infância ao 3º ciclo. Entre outros, destacamos - *Bambi*, da Disney Enterprises; *Kid Lucky*, de Morris et alii; *Pedro e o Lobo*, de Miguelanxo Prado;

Vida de Bichano, de Peral e Desberg; *Um Anjo invulgar*, de Revel e Filippi. Posteriormente, exemplificar-se-ão formas de estimular e potenciar o domínio linguístico do jovem falante, a partir das obras propostas.

METODOLOGIA

Após um preâmbulo de cariz teórico, proceder-se-á à prática de estratégias de abordagem da BD em contexto escolar e/ou outro, recorrendo-se a um corpus textual previamente seleccionado e fornecido aos participantes.



PRADO, Miguelanxo, *Pedro e o Lobo*, Meribérica/Liber Edit., 2003, p.8.

OBJECTIVOS

Reflectir sobre a questão da Literacia, a importância da Literatura e do suporte audiovisual no quotidiano educativo.

Reconhecer a importância da Banda Desenhada na motivação literária infantil e a sua aplicação no contexto educativo.

Estimular a leitura e a escrita, o domínio linguístico, a literacia através da BD.

Apreender estratégias discursivas e recursos técnico-expressivos.

Experimentar práticas de abordagem da BD.

CONCEITOS TEÓRICOS

A sociedade tecnológica e a educação literária: dilema ou solução?

Como potenciar a literacia com recurso à BD: do pré-leitor ao leitor fluente de banda-desenhada: enquadramento histórico-literário; sub-géneros, temática e estrutura.

ABORDAGEM DA BD

Nova didáctica da leitura e da escrita: da compreensão à produção escrita. Estratégias de criação literária.

O DOCE SAL DA LÍNGUA

Dulce de Souza Gonçalves

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Dulce de Souza Gonçalves

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais,
bibliotecários, educadores de infância
e professores de 1º, 2º e 3º ciclos

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 16 e máximo 22

DURAÇÃO |

7 horas

MATERIAL TÉCNICO NECESSÁRIO |

projector vídeo (*data show*),
computador, colunas de som,
cadeiras com apoio para escrita

DELIMITAÇÕES GEOGRÁFICAS |

até 100 km de Lisboa

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação e transporte.

PROGRAMA

CONCEITOS TEÓRICOS

Poesia:
memorização vs criatividade?

Breve enquadramento histórico-
literário do património oral à
poesia de autor:
temática e estrutura.

O DOCE SAL DA LÍNGUA:

Estratégias de animação da poesia.

Estratégias de recriação poética.

OBJECTIVOS

Reflectir sobre a questão da
Literacia e a importância da
Literatura.

Reconhecer a importância da
tradição oral e da poesia na
motivação literária infantil e da
animação da leitura no contexto
educativo.

Motivar a leitura e a escrita
poética.

Apreender estratégias discursivas
e recursos técnico-expressivo.

Experimentar práticas de animação
de leitura/ escrita poética.

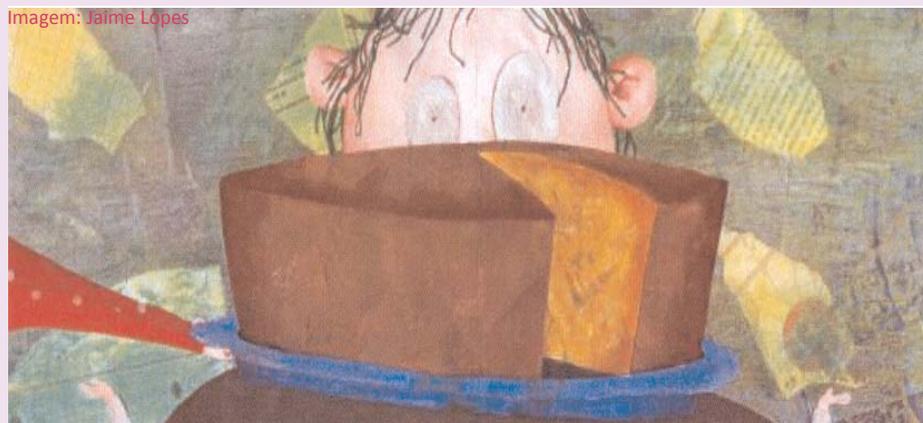
OPERACIONALIZAÇÃO

Pretende-se abordar o impacto
da poesia na aquisição da literacia
a nível do Jardim de Infância,
passando para os 1º, 2º e 3º
ciclos. Assim, começaremos por
apresentar textos do património
oral, avançando destes para
a poesia visual.

Por fim, apresentar-se-ão poemas
de autores diversos como
Fernando Pessoa, Alberta
Menéres, Luísa Ducla Soares, José
Jorge Letria, António Torrado,
entre outros. Proceder-se-á
interligação entre a palavra escrita
e os meios audiovisuais, de modo
a estimular e potenciar o domínio
e a criatividade linguística do
jovem falante.

METODOLOGIA

Após uma abordagem de cariz
teórico proceder-se-á à prática de
estratégias de animação de leitura
poética em contexto escolar e/ou
outro, recorrendo-se a um *corpus*
textual previamente seleccionado
e fornecido aos participantes.



METODOLOGIA

Após uma abordagem de cariz teórico; proceder-se-á à prática de estratégias de abordagem textual a um *corpus* previamente seleccionado.

A uma primeira fase de interpretação e questionamento do texto (literacia literária) seguem-se propostas de reflexão e raciocínio lógico-matemático (literacia matemática) que o texto possibilita.

A título de exemplo, refira-se o conto *A Bela Adormecida*, (in PERRAULT, Charles, *Contos ou histórias dos tempos idos*, Europa-América, sd.). A dado momento, é mencionada a organização do baptizado da pequena princesa. Após a exploração literária interpretativa e simbólica dos diversos aspectos a que o texto recorre (elementos do sobrenatural, numerologia, etc.) torna-se possível proceder ao levantamento do número total de talheres, copos e pratos utilizados que são referidos indirectamente (p. 51).

O momento do casamento é outra etapa interessante por possibilitar o cálculo aproximado dos valores dispendidos com o vestido de noiva.

O narrador, humoristicamente, refere "estava vestida como a minha avó (...) e nem por isso estava menos bela" (p. 58); o que poderá ainda permitir introduzir noções monetárias, tais como a conversão de euro-escudo-réis.

OBJECTIVOS

Reflectir sobre a questão da Literacia e a importância da Literatura e da Matemática.

Promover a reflexão sobre o desafio e o impacto do Plano Nacional de Leitura.

Promover a reflexão sobre o desafio e o impacto do Plano da Matemática.

Reconhecer a importância da literatura na aquisição de hábitos de interpretação e raciocínio lógico.

Apreender estratégias para a interpretação textual e resolução de problemas.

José Miguel Ribeiro, *As coisas lá de casa*



PROGRAMA

CONCEITOS TEÓRICOS:

**leitura, matemática e literacia.
Iliteracia/ analfabetismo funcional.
Literacia e criatividade.**

Episódios da história da Matemática

**A importância da escola e da biblioteca/
centro de recursos para a criação de
hábitos de leitura, de raciocínio e de
pesquisa e selecção de informação:
aquisição de competências lógico-
-linguísticas, sucesso escolar
e profissional.**

**A implementação e o desenvolvimento
do Plano Nacional de Leitura: estratégias
de formação e consolidação de leitores.**

**A implementação e o desenvolvimento
do Plano da Matemática: estratégias de
formação e combate do preconceito face
à disciplina.**

**Animação da leitura e promoção da
literacia: propostas de exploração
textual.**

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Dulce de Sousa Gonçalves e
Maria João Bruno

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais,
bibliotecários, educadores de
infância, professores do 1º, 2º e
3º ciclos; técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 16 e máximo 20

DURAÇÃO |

7 horas

MATERIAL TÉCNICO NECESSÁRIO |

projector vídeo (*data show*),
computador, colunas de som,
cadeiras com apoio para escrita

DELIMITAÇÕES GEOGRÁFICAS |

até 100 km de Lisboa

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação e transporte.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Élcio di Trento

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários e professores

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

8 horas

MATERIAL TÉCNICO NECESSÁRIO |

equipamento de som com leitor de CD,
sala ampla com cadeiras ou almofadas

MATERIAL DE APOIO |

resumo do conteúdo trabalhado e referências
bibliográficas

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.



OBJECTIVOS

A palavra como ponto principal para o contar da história.

A história e o diálogo entre o ouvinte e a narrativa.

A incorporação do gesto com a palavra.

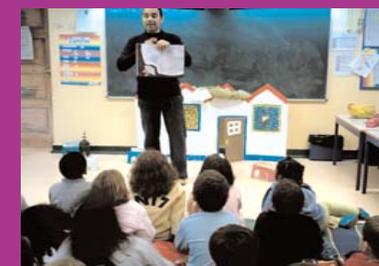
O livro como objecto central no contar das histórias.

METODOLOGIA

Parte do prazer que o próprio contador experimenta ao mergulhar no universo fantástico das histórias. O olhar a voz e o corpo integram-se na própria história e geram diálogo com o ouvinte, provocando-o e convidando-o a mergulhar no mundo dos livros.

TEMAS CONTADOS E TRABALHADOS NA FORMAÇÃO:

Contos populares, histórias, fábulas, livros sem texto, poesias, lendas e mitos.



OBJECTIVOS

Promover uma reflexão sobre o papel central do adulto enquanto mediador entre a criança, o jovem e os livros. Pretende que os participantes se familiarizem com os vários géneros da literatura para crianças e jovens. A ênfase situar-se-á nos processos de encorajamento das crianças para a leitura, através da descoberta de materiais e de estratégias que possam despertar e alimentar esse interesse. Salienta-se o papel das bibliotecas na difusão e promoção do livro e da leitura.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Glória Bastos (Universidade Aberta, Lisboa, Secção portuguesa do IBBY)

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores de infância, professores do ensino básico e técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

1 ou 2 dias (indicar a duração)

CONDIÇÕES TÉCNICAS |

PC com projector para apresentação em *PowerPoint*, ligação à Internet

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

CONTEÚDOS

1. Encontros da criança com o livro: principais mediadores do livro e da leitura: algumas reflexões, a problemática da leitura: processos e sentidos da leitura; a leitura na escola: percursos e projectos de leitura.

2. Perspectivas sobre a literatura contemporânea para crianças e jovens: a variedade da oferta: conhecer para escolher; conceito(s) de literatura infantil e juvenil; os géneros da literatura para crianças e jovens: livros ilustrados para os mais novos; do conto tradicional ao conto contemporâneo; narrativa infantil e juvenil contemporânea: fantasia e realidade; poesia e teatro para crianças e jovens.

3. A promoção da leitura e a biblioteca escolar: a promoção da leitura: objectivos e percursos possíveis; uma tipologia de animação da leitura.

PROGRAMA

As fases do desenvolvimento e a leitura.

O papel dos adultos promotores de leitura em cada fase. O que fazer e o que evitar.

Seleção de livros adequados a cada idade: apresentação de livros para suscitar o interesse pela leitura.

Leitura com crianças e jovens. Actividades relacionadas com a leitura.

METODOLOGIA

Falamos da relação entre as várias fases do desenvolvimento e a leitura, como base para seleccionar os livros mais adequados a cada idade. Trabalhamos em grupo os truques para melhor apresentar os livros escolhidos e as actividades relacionadas com a leitura, para as várias idades. Sublinhamos a promoção da liberdade na escolha das leituras, como principal estratégia para associar a leitura ao prazer de ler.

OBJECTIVOS

Este workshop pretende proporcionar formação que permita ampliar as competências na área da promoção da leitura entre crianças, pré-adolescentes e adolescentes, em articulação com os objectivos do Plano Nacional e Leitura.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |
Inês Pupo (Escritora e Psicóloga)

PÚBLICO-ALVO |
animadores de leitura, encarregados de educação, pais e professores

NÚMERO DE PARTICIPANTES |
mínimo 10 e máximo 20

DURAÇÃO |
6 horas

CONDIÇÕES TÉCNICAS |
PC com projector para apresentação em *PowerPoint*, espaço com livros.

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |
alimentação, alojamento e transporte.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Inês Pupo (escritora e psicóloga) e
 Gonçalo Pratas (compositor, músico e
 actor)

PÚBLICO-ALVO |

animadores de leitura, encarregados de
 educação, pais e professores

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 10 e máximo 20

DURAÇÃO |

6 horas

CONDIÇÕES TÉCNICAS |

PC com projector para apresentação em
PowerPoint, espaço com livros.

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

PROGRAMA

A promoção da leitura e as
 expressões artísticas.

Técnicas de adaptação de textos.

Sonorização de histórias,
 propriedades musicais do texto,
 improvisação musical e

composição.

Técnicas de dramaturgia, técnicas

de construção de personagens,
 técnicas simples de manipulação

de objectos.

METODOLOGIA

Vamos ver o livro ao vivo, nesta
 formação em que as técnicas da
 expressão musical e da expressão
 dramática são postas em prática
 para trabalhar os livros e a
 promoção da leitura.

A partir de técnicas simples de
 aprender, e de objectos de todos
 os dias, vamos treinar novas
 maneiras de trazer o livro
 para primeiro plano, em casa,
 na escola e na biblioteca.

OBJECTIVOS

Proporcionar formação que
 permita ampliar as competências
 na área da promoção da leitura
 através da realização de
 actividades relacionadas com a
 leitura, nomeadamente nas áreas
 da expressão musical e da
 expressão dramática.

LITERATURA NA INTERNET: O lugar onde os livros não têm cheiro

Isabel Coutinho

METODOLOGIA

Vai falar -se da história do projecto Gutenberg, dos arquivos de algumas das bibliotecas nacionais e internacionais, do projecto *Google Books*. Poderão aprender a utilizar os motores de busca para encontrar dados biográficos, obras ou mesmo páginas de escritores na Internet. Visitar sítios de editoras e de revistas ou suplementos literários portugueses e estrangeiros, páginas pessoais de escritores. Vai falar-se dos blogues, dos *trailers* de livros, do *Facebook* e do *Twitter* que são ferramentas utilizadas pelos escritores e pelas editoras para divulgarem os seus livros. Bem como do *LibraryThing*, do *Shelfari* e do *Google Reads*.

Servirá também para mostrar que existem na internet romances interactivos em que o leitor escolhe o rumo que pretende dar à história e que com a ficção de hipertexto apareceram novos escritores de culto que começaram na internet e passaram a ser editados por grandes editoras. Como

encomendar um livro (impresso ou em formato digital) através das livrarias *online* e o que fazer para passar a receber informações sobre as últimas novidades do mundo literário no seu computador.

Aprender passo a passo como descarregar de uma biblioteca virtual para o computador uma obra de domínio público. Saber utilizar os programas que permitem a leitura de livros electrónicos como o *Adobe Digital Editions* e o *Microsoft Reader*.

Vai falar-se de *e-Books*, livros em formato electrónico, e os participantes vão aprender a descarregá-los para os seus PCs e a lê-los com a ajuda de programas gratuitos.

Vão poder ter nas mãos dois leitores de livros electrónicos, *e-books*. Ficarão a saber como se lêem no aparelho ivros electrónicos: da *Amazon*, o *Kindle*, e no seu concorrente, o *Sony Reader*. E também perceber como se podem ler livros em telemóveis, como o *iPhone*.

OBJECTIVO

Esta acção de formação procura cruzar o universo da literatura com o das novas tecnologias.

Com o objectivo de mostrar que na Internet estão guardadas obras-primas da literatura mundial em bibliotecas virtuais.

Perceber por onde passa o futuro do livro : *print-on-demand*, *e-book readers* e telemóveis.



FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Isabel Coutinho (Jornalista do Jornal Público)

PÚBLICO-ALVO |

animadores, bibliotecários, professores e público em geral.

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

14 horas (2 dias)

MATERIAL TÉCNICO NECESSÁRIO |

sala com PCs em rede
(3 participantes por PC)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

SINOPSE

Colocar o mediador a brincar com as palavras das histórias e suscitar nos jovens (a partir dos 9 anos) o hábito de frequentar a biblioteca.

Como transformar um texto num espectáculo de animação?

Como iniciar este processo em que o mediador, no papel de leitor, se apodera das palavras das histórias?

Como se apodera do espaço, do som e da voz?

FICHA TÉCNICA | CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Jacinta Maciel

PÚBLICO-ALVO |

bibliotecários, professores e técnicos dos serviços educativos e de animação

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

7horas

CONDIÇÕES TÉCNICAS |

PC com projector para apresentação em PowerPoint e apresentação multimédia (colunas de som), ligação à Internet.

Sala ampla para permitir pequenos movimentos.

Os participantes devem trazer roupa e calçado confortáveis,

1 toalha para colocar no chão.

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

OBJECTIVOS

Apresentar a biblioteca ideal para crianças e jovens: missões e desafios, serviços, actividades e boas-práticas.

Fornecer e explorar ferramentas de comunicação e expressão.

Desenvolver competências para promover nos jovens o prazer de re-criar as histórias.

Apresentar a técnica do *yoga* do riso como ferramenta de animação na biblioteca.

METODOLOGIA

A acção de formação será de cariz prático e pretende aproximar a história do seu leitor. Ao mediador serão fornecidas as ferramentas para possibilitar o encontro do texto com os jovens e criar, através do jogo, uma verdadeira atracção pelas palavras das histórias. Através do processo criativo, ajudar-se-ão os jovens a soltar inibições, barreiras e a desenvolver a criatividade.

SINOPSE

Esta acção de formação tem como principal objectivo a concepção de uma política de animação cultural no seio da biblioteca, já que é neste contexto que se consubstancia uma quota-parte da promoção da leitura. Através da gestão de um serviço de animação cultural, a biblioteca torna-se um lugar vivo, no qual as actividades promovidas apelam à participação dos leitores e as colecções são postas em evidência. Numa altura em que as actividades de dinamização cultural se intensificam na maioria das bibliotecas torna-se fundamental dotar os profissionais das técnicas e ferramentas indispensáveis à realização das diversas acções.

METODOLOGIA

A metodologia será de cariz eminentemente prático, utilizando as técnicas activas para o desenvolvimento de múltiplos exercícios de prática simulada tais como a troca de experiências, a elaboração de um manual de procedimentos e a concepção de regulamentos especiais.

CONTEÚDOS PROGRAMÁTICOS

A dinamização da biblioteca: uma questão estratégica.
Instrumentos e procedimentos para planear, implementar e acompanhar as actividades de dinamização.
Descoberta e re-descoberta dos fundos contemporâneos e mais antigos da biblioteca.
Exploração de um projecto de animação cultural vs outras formas de dinamização cultural.

OBJECTIVOS

Conceber uma política de animação cultural adaptada à biblioteca e aos seus leitores.
Criar e promover o serviço de animação cultural da biblioteca.
Estabelecer parcerias no âmbito da animação cultural com entidades congéneres e outras organizações.
Planear a oferta das actividades adequada à missão e público(s)-alvo da biblioteca.
Implementar e monitorizar as actividades de dinamização cultural.
Gerir as situações de crise em eventos, identificando os potenciais problemas.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Jacinta Maciel

PÚBLICO-ALVO |

bibliotecários, professores, técnicos dos serviços educativos e de animação

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

7horas

CONDIÇÕES TÉCNICAS |

PC com projector para apresentação em PowerPoint, ligação à Internet e sala com computadores em rede (máximo 3 participantes por computador);

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

PROGRAMA

Introdução - A Situação da Língua

Portuguesa e Orientações Curriculares

1 - Níveis de literacia: o estado da Língua Portuguesa.

2 - O lugar da poesia nas Orientações Curriculares.

3 - Em busca de uma definição e do valor da poesia.

4 - A poesia na escola.

5 - Critérios gerais para o ensino da poesia.

6 - Estratégias para o ensino da poesia: leitura, análise e interpretação, (re)escrita.

7 - Perfil do educador.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

João Manuel Ribeiro

PÚBLICO-ALVO |

bibliotecários, educadores, professores do 1º ciclo e técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 10 e máximo 25

DURAÇÃO |

7 horas (qualquer dia da semana ou Sábado)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

OBJECTIVOS

1. Identificar os níveis de literacia da língua portuguesa e a sua relação com a poesia.

2. Identificar o que nas Orientações Curriculares relativas ao 1º ciclo se diz sobre a poesia.

3. Compreender o significado e valor do texto poético.

4. Avaliar as principais práticas pedagógicas relativas ao lugar da poesia na escola.

5. Analisar os critérios gerais orientadores e estruturantes do processo de ensino-aprendizagem da poesia.

6. Promover (e exercitar) o contacto com as principais estratégias para a exploração do texto poético, a saber: leitura, análise e interpretação e (re)escrita;

7. Configurar o perfil ideal do educador para o ensino da poesia.

PROGRAMA

Introdução: A força das palavras

1. O Que é a poesia?

Como definir o inefável? O que faz de uma poesia uma poesia?

(Notas características da poesia)

2. Quem é o poeta? De poeta e louco... Quem pode escrever poesia? Sobre que pode escrever-se poesia?

3. Como escrever e ensinar a escrever poesia? Como pode escrever-se poesia? Anatomia de um poema - o corpo do poema. Ao sabor do pensamento, do prazer e da emoção.

4. Ferramentas poéticas

As metáforas e os recursos estilísticos. A magia da rima. Tipos de rima. Música e ritmo.

5. Dar corda às Palavras: escrever com... Letras e Traços. Palavras e encadeamentos. Textos multiplicados. Modelos e subversões.

OBJECTIVOS

1. Compreender a especificidade do texto poético.

2. Descobrir o valor intrínseco e instrumental da poesia.

3. Estimular o exercício da escrita poética.

4. Exercitar um conjunto de ferramentas poéticas criativas.

5. Potenciar a capacidade do ensino da poesia com arte, imaginação e criatividade.

6. Desenvolver a relação criadora com a língua e a escrita.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

João Manuel Ribeiro

PÚBLICO-ALVO |

bibliotecários, educadores, professores do 1º ciclo e técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 10 e máximo 25

DURAÇÃO |

7 horas (qualquer dia da semana ou Sábado)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

QUEM LÊ UM CONTO, ACRESCENTA UM PONTO

Jorge Alonso

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Jorge Alonso

PÚBLICO-ALVO |

educadores de infância, mediadores de leitura, pedagogos, professores do 1º e 2º ciclos e técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 12 e máximo 20

DURAÇÃO |

7 horas

DIAS DISPONÍVEIS |

2ª, 3ª e 4ª e Sábados

CONDIÇÕES TÉCNICAS |

1 cadeira por participante, 1 leitor de CD (áudio), sala espaçosa para pequenos movimentos

MATERIAL POR PARTICIPANTE |

Na 1ª sessão cada participante deve trazer um conto/história infanto-juvenil de que goste. Roupa confortável para pequenos movimentos, 1 bloco de apontamentos, 1 objecto de que goste muito (foto, espelho, sapato, etc.) e com o qual haja uma identificação.

ZONA GEOGRÁFICA PREFERENCIAL |

Norte e Centro

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

PROGRAMA

A ESCOLHA DO LIVRO DE LEITURA

Identificação das origens da história a contar.

Numa primeira leitura, a descoberta.

E na segunda leitura...? Pequenas dramaturgias:

definições espaciais e temporais.

A PRESENÇA E A EXPRESSÃO NA LEITURA

Exercícios de descontração e relaxamento. Como respirar correctamente. O movimento das palavras: respirar com a leitura. A colocação da voz e a redescoberta do prazer do dizer e do escutar.

Exercícios de dicção, e projecção da voz. A expressão de sentimentos. A sinceridade face ao estereótipo.

A IMAGINAÇÃO CRIATIVA

Contacto com tendências criativas e imaginativas.

Signos visuais: mímica, gestos, cores, letras, objectos. **Signos auditivos:** sons, música...

Matérias: a história dos objectos. Imagens solicitadas pela leitura, leituras suscitadas por imagens (exercícios/ jogos de interpretação e desinibição). Relações lúdicas com os conteúdos das histórias. O prazer pessoal de contar uma história. De contadores de histórias a personagens dos contos. Diferentes leituras de um mesmo conto. Exercícios.

Modelos de animação à leitura.

OBJECTIVOS

Promover um maior interesse pela leitura e saber despertar na criança novas formas de contacto com os livros.

Dar a conhecer para além da palavra, elementos cénicos e sonoros, que possibilitem novas formas de contar ou ler uma história narrada.

Partilhar diferentes técnicas de promoção à leitura e convívio com o livro.

BIBLIOGRAFIA

Romance da Raposa, Aquilino Ribeiro
Da rua do contador para a rua do ouvidor e Teatro às três pancadas, António Torrado
Um ladrão debaixo da cama, Alice Vieira
A Noite de Natal, Sophia de Mello Breyner Andresen
O Rouxinol, Hans Christian Andersen
Histórias que tu me contaste, Manuel António Pina
O livro dos provérbios, António Mota
O limpa palavras e outros poemas, Álvaro Magalhães
Estranhões e Bizarros, José Eduardo Agualusa
A menina que detestava livros, Manjusha Pawagi

OBJECTIVOS

A palavra como ponto principal para o contar da história.

A história e o diálogo entre o ouvinte e a narrativa.

A incorporação do gesto com a palavra.

O livro como objecto central no contar das histórias.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

José António Franco

PÚBLICO-ALVO |

bibliotecários, educadores de infância, professores do ensino básico e técnicos de biblioteca.

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

7 horas (6ª ou Sábado)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

PROGRAMA

1. A poesia na sociedade moderna:

Didáctica da poesia na actualidade, contexto social do texto poético

2. A educação do gosto:

A influência dos meios de informação, a publicidade, uniformização do cidadão, (consumidor), o amorfismo intelectual.

3. A abordagem da poesia:

A educação da sensibilidade, o ambiente da sala de aula, a relação com o mundo.

4. O uso da linguagem:

O contacto com o texto poético, a leitura e a escrita.

5. A poesia na sala de aula:

O jogo, a criatividade, a produção poética, oficinas de poesia.

6. A poesia no Plano Nacional de Leitura.

7. Síntese final e conclusão.

ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ACÇÕES DE FORMAÇÃO -

PROGRAMA

1. O gosto pela leitura:

- 1.1. A leitura na sociedade da informação.
- 1.2. O processo de leitura.
- 1.3. A evolução do aluno como leitor.

2. Como nascem os leitores:

- 2.1. O papel da escola.
- 2.2. O papel da família.

3. Pedagogia da leitura:

- 3.1. Que obras?
- 3.2. Como formar leitores.
- 3.3. Contar histórias:
 - 3.3.1. Estratégias para: a família; a pré-escola; os 1º e 2º ciclos; bibliotecas públicas e escolares.
- 3.4. Planificar a aula para a leitura.
- 3.5. Modificar a escola para a leitura.

4. Actividades para a leitura:

- 4.1. Melhorar a rapidez da leitura.
- 4.2. Para a compreensão da leitura.

5. Jogos e estratégias para o desenvolvimento da oralidade de forma criativa.

- 5.1. Divulgação de jogos e estratégias

6. Estratégias de envolvimento dos jovens na leitura:

- 6.1. Na família;
- 6.2. Na escola;

7. A biblioteca escolar:

- 7.1. Missão da biblioteca escolar.
- 7.2. Financiamento, legislação e redes.
- 7.3. Objectivos da biblioteca escolar.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

José Manuel Cruchinho

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores de infância, encarregados de educação e professores do 1º e 2º ciclos

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 22

DURAÇÃO |

7 horas

MATERIAL TÉCNICO NECESSÁRIO |

gravador de cassetes áudio com sistema de amplificação de som, retroprojector e ecrã, projector de vídeo, colunas de som para computador, fotocópias dos documentos a fornecer aos participantes.

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

OBJECTIVOS

Sensibilizar para a urgência da promoção da leitura junto de crianças e jovens.

Compreender os elementos estéticos do livro de Literatura para a Infância.

Alargar o conhecimento de autores e ilustradores nacionais e estrangeiros.

PROGRAMA

1. O livro-objecto

- 1.1. Capas
- 1.2. Guardas
- 1.3. Texto verbal/texto icónico
- 1.4. Design gráfico

2. O conteúdo do livro

- 2.1. Texto literário
 - 2.1.1. Original
 - 2.1.2. Tradução
 - 2.1.3. Adaptação

3. A ilustração

- 3.1. Técnicas
- 3.2. Planos
- 3.3. Jogos lumínicos
- 3.4. Estilo(s)

4. A avaliação global do livro

5. Instrumentos de selecção para os livros do Plano Nacional de Leitura.

METODOLOGIA

Os trabalhos oscilarão entre a exposição da formadora e a reflexão com os formandos a partir dos conhecimentos adquiridos e do contacto com os títulos nacionais e estrangeiros lidos e analisados em conjunto.

ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ACÇÕES DE FORMAÇÃO

PROGRAMA

1. Literacia e abandono escolar

- 1.1. A realidade portuguesa
- 1.2. Leitura, insucesso e abandono
- 1.3. A necessidade de "ler antes de ler"
- 1.4. O PNL: caminhos para a mudança.

2. Pais, professores e bibliotecários como mediadores de leitura

- 2.1. Competências literárias
- 2.2. Competências estéticas
- 2.3. Competências psicológicas e outras: o livro, olhar sobre o mundo.

3. A animação da leitura

- 3.1. A leitura por prazer
- 3.2. A animação contínua
- 3.3. A animação ocasional.

4. O afinamento do gosto e a educação estética

- 4.1. O texto literário
- 4.2. A ilustração
- 4.3. O design gráfico.

5. Instrumentos de análise crítica de livros para crianças e jovens

- 5.1. A tradução
- 5.2. A adaptação/recriação
- 5.3. O texto literário e o texto icónico
- 5.4. Autores e ilustradores de referência no panorama nacional e mundial.

OBJECTIVOS

Sensibilizar para a urgência da promoção da leitura junto de crianças e jovens.

Conhecer as competências associadas à mediação da leitura.

Sistematizar os conceitos básicos de Literatura para a Infância.

Compreender os elementos estéticos do livro de Literatura para a Infância.

Alargar o conhecimento de autores e ilustradores nacionais e estrangeiros.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Leonor Riscado (Secção Portuguesa do IBBY; Esc. Sup. Educação de Coimbra)

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores de infância, professores do ensino básico e técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

14 horas (divididas por 2 dias)

CONDIÇÕES TÉCNICAS E MATERIAIS |

PC com ligação à Internet e PowerPoint.

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Leonor Riscado (Secção Portuguesa do IBBY; Escola Superior de Educação de Coimbra)

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores de infância, professores do ensino básico e técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

7 horas

CONDIÇÕES TÉCNICAS E MATERIAIS |

PC com ligação à Internet e PowerPoint.

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

OBJECTIVOS

Reconhecer a urgência de uma educação estética na formação do leitor.

Acolher o livro infantil como elemento privilegiado de fruição estética.

Desenvolver a capacidade de analisar criticamente o texto literário de leitura infantil.

Definir estratégias para uma adequada mediação de leitura.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Leonor Riscado e Rui Marques Veloso

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores de infância, professores do ensino básico e técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

7 horas

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

Os formadores deslocam-se a partir de Coimbra.

METODOLOGIA

De natureza teórico-prática, esta acção de formação foi concebida para levar os formandos a criarem mecanismos de análise crítica dos livros para crianças, tendo em conta a sua valência estética como elemento crucial num processo de recepção plena.

CONTEÚDOS

1. A educação estética.
2. O texto literário de leitura infantil.
3. A estética plástica nos livros para crianças.
4. Tradução e adaptação.
5. A mediação de leitura.



Biblioteca Santa Comba Dão



PROGRAMA

Conceito de projecto

Biblioteca e sua identidade

Biblioteca em sociedade e parcerias

Biblioteca em equipa

A biblioteca formadora

A biblioteca e a rua

A biblioteca e as artes

Uma biblioteca entre outras

bibliotecas

Dificuldades e estratégias para

definir caminhos

Vivências, idades e mobilidade

Gestão socioeconómica

Gestão cultural

A biblioteca e a infância

Actividades de promoção da leitura.



SINOPSE

Estas atitudes envolvem, dão corpo e identidade a bibliotecas, que por sua vez estarão sempre próximas da sua comunidade e dos seus leitores, prontas para os ajudar a resolver problemas, apoiar ou para os receber em vários contextos. A biblioteca deve intervir na educação da comunidade, pois culturalmente é a casa da palavra e da informação. A biblioteca é também o laboratório, a caixa de ferramentas que serve a comunidade e é servida por ela.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Mafalda Milhões

PÚBLICO-ALVO |

bibliotecários, professores e técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

7 horas

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

OBJECTIVOS

Reflectir sobre o estatuto e significado da Literatura para a infância.

Aceder a uma visão organizada da produção literária contemporânea.

Perspectivar sobre a importância da informação actualizada para formar leitores.

Construir percursos de análise crítica das obras destinadas à infância e juventude.

Reflectir sobre práticas de animação da leitura.

Experimentar práticas de animação do livro e da leitura.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Maria Elisa Sousa (Secção Portuguesa do IBBY)

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores de infância, professores do 1º ciclo e técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

14 horas (divididas por 2 dias)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

PROGRAMA

1. A literatura para a infância e juventude:

- 1.1. Contributo para uma definição
- 1.2. Adaptação: conceito e práticas
- 1.3. Instrumentos de divulgação

2. Literatura para a infância panorâmica universal:

- 2.1. Os textos: rimas infantis da tradição oral; o conto popular e os contos de encantamento; a poesia
- 2.2. Os clássicos
- 2.3. A produção contemporânea nacional e estrangeira.

3. Literatura para a infância em Portugal: contexto social e produção:

- 3.1. Dos anos 50 até 1974
- 3.2. Período pós 25 de Abril de 1974.

4. Literatura para a infância e juventude:

- 4.1. O livro e a formação da criança
 - 4.2.1. Função lúdica e educativa
 - 4.2.2. Interesses de leitura.

5. Promoção do livro e da leitura:

- 5.1. Livros e leitura: espaços públicos e privados.
- 5.2. À volta dos livros:
 - 5.2.1. O livro: objecto e mediador
 - 5.2.2. A ilustração
 - 5.2.3. Actividades de animação do livro e da leitura.

OBJECTIVOS

Redescobrir o livro para crianças e jovens.

Sensibilizar para a leitura da imagem e do

texto de qualidade.

Contribuir para a formação de cidadãos

críticos e criativos porque leitores.

PROGRAMA

1. O papel do mediador.

2. Ler: diálogo entre quem escreve, quem lê e quem ouve ler.

3. As diferentes linguagens que constituem o livro.

4. Obras sem narrativa e com narrativa.

5. Obras de ficção e de não ficção.

6. A poesia.

7. Animação do livro.

METODOLOGIA

Interligação entre sessões teóricas e práticas a partir de obras disponíveis no nosso mercado livreiro.

OBJECTIVOS

Redescobrir o livro para crianças e jovens. Sensibilizar para a leitura da imagem e do texto de qualidade.

Contribuir para a formação de cidadãos críticos e criativos porque

leitores.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Maria José Sottomayor

PÚBLICO-ALVO |

animadores culturais, bibliotecários, educadores de infância, encarregados de educação e professores do ensino básico

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

12 horas (divididas por 2 dias)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

FICHA TÉCNICA |

DURAÇÃO |
6 horas

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Maria Natividade Pires
Professora Coordenadora
da Escola Superior de Educação
de Castelo Branco

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais,
bibliotecários,educadores de
infância,professores do ensino
básico etécnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DIAS PREFERENCIAIS |

5ª, 6ª e Sábado

DELIMITAÇÕES GEOGRÁFICAS |

Distritos: Castelo Branco e
Portalegre

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e
transporte.

PROGRAMA

1. Os contos, os gestos e as palavras: que comunicação possível?
2. Papel das lendas e contos tradicionais no conhecimento do outro.
3. Formas de olhar o outro: teorias de organização social desde meados do séc. XX e reflexos na literatura para crianças.
4. Texto literário e ilustração: formas complementares de transmitir valores.
5. Isotopias simbólicas: a viagem, a guerra...
6. Outras diferenças: as crianças com défice cognitivo, a leitura e os textos literários.

FICHA TÉCNICA |

DURAÇÃO |
12 horas

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Maria Natividade Pires (Professora
Coordenadora da Escola Superior de
Educação de Castelo Branco)

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais; bibliotecários;
educadores de infância; professores do
ensino básico; técnicos de biblioteca..

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DIAS PREFERENCIAIS |

5ª, 6ª e Sábado

LIMITAÇÕES GEOGRÁFICAS |

Distritos: Castelo Branco e Portalegre

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

METODOLOGIA

MANHÃS: sessões expositivas e
análise de livros.

TARDES: discussão de artigos e
trabalho de grupo para apresentação de
propostas de abordagem prática das
temáticas abordadas.

CONTEÚDOS

1. Os contos, os gestos e as palavras: que comunicação possível?
2. Papel das lendas e contos tradicionais no conhecimento do outro
3. Formas de olhar o outro: teorias de organização social desde meados do séc. XX e reflexos na literatura para crianças
4. Texto literário e ilustração: formas complementares de transmitir valores
5. Isotopias simbólicas: a viagem, a guerra...
6. Temáticas ecológicas na formação literária e cívica
7. Outras diferenças: as crianças com défice cognitivo, a leitura e os textos literários.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Marta Martins (Secção Portuguesa do IBBY; Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti — Porto)

PÚBLICO-ALVO |

animadores de leitura, bibliotecários, educadores de infância e professores do 1º e 2º ciclos

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

6 horas (1 dia)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

ÁREA GEOGRÁFICA PREFERENCIAL |

Região Norte.

DIAS PREFERENCIAIS |

Sábado

PROGRAMA

Personagens, valores e modelos.

A imagem da infância.

O papel da família e da sociedade na construção da identidade infantil.

O papel da natureza e a sua relação com o Sagrado.

Processos de sedução do leitor infantil: o maravilhoso e o fantástico.

Características discursivas e recursos técnico-expressivos que visam a captação do leitor infantil.

CORPUS DE ANÁLISE

O Rapaz de Bronze

A Menina do Mar

A Fada Oriana

A Noite de Natal

O Cavaleiro da Dinamarca

A Floresta

A Árvore

Obras de Sophia de Mello Breyner

PROGRAMA

Conceito de Literatura: literatura juvenil, uma literatura com destinatário preferencial.

Características temáticas e discursivas que caracterizam uma literatura como destinada a um público preferencial.

Literatura juvenil e literatura para adultos: convergências e divergências. Os temas e as questões ideológicas a eles subjacentes.

Caracterização de personagens, valores e modelos. A verdade vs falsidade na construção identitária.

A família e a sociedade como intervenientes na construção da personalidade.

Os valores da justiça e da generosidade na construção do ser humano.

O papel da natureza e a sua relação com o Sagrado.

Processos de sedução do leitor juvenil: o maravilhoso e o fantástico.

Identificação e análise das características discursivas e recursos técnico-expressivos presentes nestes textos.

CORPUS DE ANÁLISE

Contos Exemplares

Histórias da Terra e do Mar

Obras de Sophia de Mello Breyner

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Marta Martins (Secção Portuguesa do IBBY; Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti — Porto)

PÚBLICO-ALVO |

animadores de leitura, bibliotecários e professores do 3º ciclo e do secundário.

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

6 horas (1 dia)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

ÁREA GEOGRÁFICA PREFERENCIAL |

Região Norte.

DIAS PREFERENCIAIS |

Sábado

FICHA TÉCNICA |**CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |**

Marta Martins (Secção Portuguesa do IBBY; Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti — Porto)

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores de infância, professores do 1º e 2º ciclos e técnicos de biblioteca.

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

6 horas (1dia)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

ÁREA GEOGRÁFICA PREFERENCIAL |

Região Norte.

DIAS PREFERENCIAIS |

Sábado.

PROGRAMA

- 1. O Conto: características estruturais. O Conto Oral, o Conto Oral e Tradicional, Adaptações e Recriações. O Conto Contemporâneo e as matrizes tradicionais;**
- 2. Identificação e análise das estratégias discursivas e dos recursos técnico-expressivos;**
- 3. Ironia, humor e irreverência como recursos ao serviço da crítica social;**
- 4. O elogio da diferença como recorrência temática na obra de Luísa Ducla Soares;**
- 5. Técnicas de análise e exploração do texto literário;**
- 6. Recepção leitora e práticas educativas.**

METODOLOGIA

A acção de formação será realizada sob a forma de oficina, valorizando-se a dimensão prática do contacto com os textos literários, a partir da sua análise crítica, bem como da análise comparada com as matrizes tradicionais. Resultante da análise textual efectuada, identificar-se-ão os valores emergentes desta obra, as estratégias discursivas e os recursos técnico-expressivos cuja utilização é mais recorrente. Sugerir-se-ão estratégias de animação da leitura em contexto escolar e/ou de biblioteca.

PROGRAMA

- 1. O Conto:** características estruturais. Conto Oral, o Conto Oral e Tradicional, adaptações e recriações. O Conto Contemporâneo e as matrizes tradicionais.
- 2. Identificação e análise das estratégias discursivas e dos recursos técnico-expressivos.**
- 3. Ironia, irreverência e humor como recursos ao serviço de uma pedagogia social.**
- 4. A Liberdade, o respeito pela diferença e pela singularidade, a afectividade e a justiça social, como recorrências temáticas da obra de António Torrado.**
- 5. Técnicas de análise e exploração do texto literário.**
- 6. Recepção leitora e práticas educativas.**

FICHA TÉCNICA |**CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |**

Marta Martins (Secção Portuguesa do IBBY; Escola Superior de Educação de Paula Frassinetti — Porto)

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores de infância, professores do 1º e 2º ciclos e do secundário e técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

6 horas (1dia)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

ÁREA GEOGRÁFICA PREFERENCIAL |

Região Norte

DIAS PREFERENCIAIS |

Sábado.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Marta Martins (Secção Portuguesa do

IBBY; Escola Superior de Educação de

Paula Frassinetti — Porto)

PÚBLICO-ALVO |

bibliotecários, educadores de infância

e professores do 1º e 2º ciclos.

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

6 horas (1dia)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

ÁREA GEOGRÁFICA PREFERENCIAL |

Região Norte.

OBJECTIVOS

Reflectir sobre a problemática da leitura na sociedade contemporânea;
Reflectir sobre a importância da leitura no desenvolvimento integral da criança;
Reflectir sobre o papel da Escola face à construção de hábitos de leitura;
Conhecer estratégias de promoção de leitura;
Saber propor actividades de promoção de leitura;
Saber articular o Projecto Educativo da Escola com o Projecto Curricular de Turma, colocando a ênfase na Promoção da Leitura;
Saber seleccionar um *corpus* textual adequado aos públicos pré-escolar e escolar.

CONTEÚDO

A leitura face a um novo paradigma educacional. Características do leitor infantil (três aos 12 anos).
O papel da biblioteca e da biblioteca de turma.
Estratégias de animação da leitura e propostas de exploração textual.
Articulação das áreas disciplinares e áreas curriculares não disciplinares, em função de projectos educativos de Escola que potenciem a promoção da leitura.
Critérios de selecção de um *corpus* textual rico e diversificado, adequado à recepção infantil em vários níveis etários e escolares.

TODO O MUNDO É COMPOSTO DE MUDANÇA

As noções de "leitura" e "inteligência" estilham-se e abrem novas possibilidades: necessárias. O modelo vigente, quase exclusivamente mental, atingiu os seus limites. O estado do mundo e a realidade quotidiana exigem novas formas de lidar com a complexa realidade comportamental e emocional que nos interpela em cada momento. De que forma a reconstrução das práticas de leitura pode contribuir para a reconstrução da percepção do Eu e do Outro? E promover um Eu mais sensível para si próprio e mais disponível para o Outro? Depois de no século XIX termos explorado a inteligência racional, depois de no século XX termos descoberto a inteligência emocional (ainda não generalizada), o século XXI é o século da inteligência criativa.

OBJECTIVO: Aumentar o grau de consciência humana e harmonizar a vida na Terra. Como? Re-ligando os dois hemisférios do cérebro. Como? Implementando práticas individuais e comunitárias que reúnam os pares perdidos: pensar & sentir, interiorizar & exteriorizar. Assim poderemos vislumbrar soluções realmente criativas, isto é, que nem sequer estão previstas nas premissas do problema. Vivenciar cada experiência sem esquecer o interior do nosso ser vivo.

OBJECTIVOS

Evidenciar os benefícios da re-sensorialização e des-intelectualização da leitura.
Fornecer técnicas de articulação entre o pensar e o sentir na construção do eu simbólico.
Fornecer sugestões para práticas saudáveis de leitura, complementares e alternativas.
Relacionar leitura emocional e amadurecimento psicológico (níveis de realidade).
Fornecer técnicas para relacionar escrita e leitura, narrativas internas e externas, pessoais e sociais.
Identificar e promover a imaginação criativa como ficção que cria realidade.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |
Paulo Condessa

PÚBLICO-ALVO |
mediadores, educadores, programadores, vereadores, pais

NÚMERO DE PARTICIPANTES |
mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |
7 horas

CONDIÇÕES TÉCNICAS E MATERIAIS |
sala com isolamento acústico e espaço livre para exercícios que envolvem expressão corporal
folhas A3, canetas de cor, fotocópias, leitor CD, bloco tripé ou quadro branco

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |
alimentação, alojamento e transporte.

Desloca-se a partir de: Parede (Cascais)

PROGRAMA

I. A indução do jogo: O encadeamento do discurso. A leitura em cadeia. A entrada na toca do coelho: o texto habitado.

II. Uma visita guiada: ver e ler. À procura de Alice pela mão de Alice.

III. Uma narrativa ilustrada: Alice ainda.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Paulo Lages (Actor e encenador)

PÚBLICO-ALVO |

animadores, bibliotecários, educadores, professores e técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

6 horas

CONDIÇÕES TÉCNICAS E MATERIAIS |

data show e ecrã, se necessário

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte

OBJECTIVOS

Workshop de animação à leitura para crianças e jovens, associando de forma algo teatral a obra de arte plástica e a obra literária. Ou de como "Alice" de Carroll se torna comissária de uma exposição *sui-generis*: plástica e literária. Ou de como Alice é a menina que descobrimos do outro lado das telas. Ou de como "Alice" de Carroll fornece um manual de animação à leitura. Ou de como a animação à leitura para crianças leva ao aprofundamento de uma obra.

PROPÓSITOS

1. Na prática da animação à leitura é comum a obra literária dar origem aos mais diversos exercícios expressivos, quer no domínio plástico, quer dramático. Perguntámo-nos se, ao invés, não viria a propósito tomar a "obra de arte" (plástica) como óptima fonte para animação à leitura de crianças e jovens, mesmo que utilizando de permeio a expressão dramática.

2. Demonstraremos como a (s) "ALICE", de Carroll, pode (m) determinar uma área intertextual onde se reordene um acervo de obras* onde são, em muitos casos, referenciais o acto de ler, a leitura, e até o próprio livro (designadamente, aqueles em que se mostram figuras lendo e ou inscrições).

Mais, demonstraremos como "ALICE" se torna a obra a descobrir.

3. Num *workshop* com carácter formativo é a interrogação do próprio processo de construção de uma animação com os propósitos enunciados que o fundamentará, tendo sempre em mente um trabalho a desenvolver com crianças entre os 9 e os 11 anos.

PROGRAMA

I. PRINCÍPIOS

A GRANDE ÁREA: intertextualidade e apreensão do real.

A CONVERGÊNCIA DAS PARALELAS: realidade e ficção.

O PUNCTUM NARRATIVO:

a contiguidade dos *mundos* na literatura para a infância.

A DUPLA-FACE-DUPLA: *maravilhoso e horroroso*, alheamento e inquietação.

II. PROCESSOS

A DITA-PALAVRA-LIDA:

complementaridade entre *ler* e *contar*.

IMPOSTURA E COMÉDIA:

efabulação e comprometimento na narrativa.

A PROVA NOTARIAL: o livro como documento. O testemunho pela leitura.

III. MODOS

UMA MODALIDADE DE ANIMAÇÃO À LEITURA: A LEITURA ENCENADA

A leitura cénica.

A ilustração (ceno) gráfica.

O jogo dos indícios.

A leitura em cena.

A leitura partilhada.

* Disponibilizado no CD-ROM produzido pelo Serviço de Educação da F.C. Gulbenkian "20 obras interactivas".

OBJECTIVOS

A aprendizagem de um animador da leitura, ou de como a menina de um livro, protagonista de um conto de Sophia de Mello Breyner Andresen, deu uma lição a um actor que treslia e que agora partilha a... "moral da história": um modo de realizar a animação da leitura para crianças, também através da leitura encenada.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Paulo Lages

(Actor e encenador)

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores, professores e técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

6 horas

CONDIÇÕES TÉCNICAS E MATERIAIS |

data show e ecrã, se necessário)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

OBJECTIVOS

Nesta 'acção' é proposto demonstrar, precisamente, como é que, colhendo a lição do Teatro, o livro permanece no centro de uma animação, que, utilizando de permeio a imagem, tem por única finalidade a leitura. Mas uma leitura comprometida – conceito que se esclarecerá.

FICHA TÉCNICA |**CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |**

Paulo Lages (Actor e encenador)

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores, professores e técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

3 horas

CONDIÇÕES TÉCNICAS E MATERIAIS |*data show* e ecrã, se necessário**ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |**

alimentação, alojamento e transporte.

PROGRAMA**1. A criação de uma Animação: princípios**

1.1 Teatro, zero; Animação, um;
1.2. A mensagem de Tchekov: do texto-ao compromisso;
1.3 Retórica: Ironia e Humor.

2. A criação de uma Animação: processos

2.1. A escolha de uma obra: singularidade e pluralidade de escolhas;
2.2. A obra em proposição: lateralidade e convergência;
2.3. A exploração da imagem os seus poderes e elementos em conjugação com a narrativa.

3. O desenvolvimento da Animação**3.1. Parte A: um prólogo;**

3.1.1. Provocação e convocação;
3.1.2 Jogo e expressão: recorrência "dramática"

3.2. Parte B: a utilização da imagem

3.2.1. Ler a imagem; 3.2.2 Suscitar o texto 3.3. Parte C: o remate lúdico 3.1.1 A indução do jogo; 3.1.2 Estruturação e objectivos.

**PROPÓSITOS:
ANIMAÇÃO À LEITURA****a) Animação vs pedagogia****b) Animação à leitura e captação de leitores****c) Uma modalidade de animação à leitura: o atelier.****PLANO DA INTERVENÇÃO****1. Amar ler vs detestar ler**

1.1.O contacto precoce com o livro; 1.2. O simulacro da leitura; 1.3. A aquisição da técnica; 1.4. Os anticorpos que alimentam a resistência à leitura; 1.5.a leitura como acto individual e voluntário.

2. Uma pedagogia do imaginário

2.1. Estimular a imaginação; 2.2. O real e o imaginário; 2.3. O maravilhoso e o fantástico; 2.4.o livro para crianças; 2.5.o texto literário; 2.6.a ilustração.

3. A animação da leitura

3.1.no seio familiar; 3.2.na escola; 3.3.na biblioteca.

4.A mediação leitora

4.1. a leitura em voz alta; 4.2. a escolha de livros; 4.3. a educação do gosto.

5. O fantástico mundo das bibliotecas

5.1.da bebeteca à mediateca; 5.2.o banho de livros; 5.3."tá-se bem" na biblioteca.

METODOLOGIA

Trata-se de um curso intensivo de natureza teórico-prática, sendo as sete horas previstas ocupadas com a exposição do formador, em permanente reflexão com os formandos na capitalização dos seus saberes e experiência. A consecução dos objectivos passa por uma consciência da necessidade de adoptar práticas sustentadas pela investigação científica recente.

OBJECTIVOS

1. Dominar técnicas de sedução para a leitura.
2. Compreender o peso do imaginário na personalidade do indivíduo.
3. Aprofundar actividades de animação da leitura.
4. Saber estabelecer pontes para a conquista do livro.
5. Potencializar a oferta das bibliotecas junto de crianças e jovens.

CONTEÚDOS

1. Amar ler vs detestar ler
2. Uma pedagogia do imaginário
3. A animação da leitura
4. A mediação leitora
5. O fantástico mundo das bibliotecas

FICHA TÉCNICA |**CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |**

Rui Marques Veloso

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores, professores e técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

15 horas

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

NÃO SE NASCE LEITOR: A LITERATURA PARA A INFÂNCIA E A JUVENTUDE

Rui Marques Veloso

PROGRAMA

1. NÍVEIS DE LITERACIA EM PORTUGAL E DESENVOLVIMENTO SUSTENTADO

1.1. Os hábitos de leitura em Portugal; 1.2. Televisão, vídeo, DVD, mp3, ipod e livros: harmonia possível; 1.3. As responsabilidades da família e da escola; 1.4. Do querer ler ao saber ler para chegar ao amar ler.

2.A LITERATURA, O LIVRO E A EDUCAÇÃO ESTÉTICA

2.1. A vertente cognitiva e o espaço de ficção; 2.2. Imaginação e criatividade; 2.3. A competência linguística da criança; 2.4. A literatura face a uma pedagogia de afectos; 2.5. Educação do gosto e a diversidade de experiências estéticas.

3. LEITURA E LITERATURA PARA CRIANÇAS E JOVENS NA ESCOLA: O PROFESSOR COMO MEDIADOR;

3.1. Pré-leituras na creche e jardim-de-infância; 3.2. Os textos, os pretextos e a leitura no 1º ciclo; 3.3. Leitura literária e leitura extensiva; 3.4. A narrativa 3.5. A lírica 3.6. O texto dramático; 3.7. A ilustração dos livros infantis

4. ESCOLA E BIBLIOTECA: PONTES E COMPROMISSOS

4.1. Um casamento fundamental; 4.2. Os adultos face ao trabalho escolar e às actividades da biblioteca; 4.3. Articulação da biblioteca escolar com a biblioteca municipal.

5. AUTORES E ILUSTRADORES DE PORTUGAL E DO MUNDO

5.1. Os clássicos universais; 5.2. Autores portugueses 5.3. Autores do Mundo - o Prémio Andersen 5.4. Ilustradores de referência; 5.5. O Prémio Nacional de Ilustração.

6. O PLANO NACIONAL DE LEITURA LER +

6.1. A leitura na escola e na família; 6.2. Modelos de animação; 6.3. Ler, ler, ler; 6.4. Encontros de escritores, ilustradores e contadores; 6.5. O professor como mediador.

7. SELECÇÃO, CRÍTICA E DIVULGAÇÃO DE LIVROS INFANTIS E JUVENIS

7.1 Casa da Leitura da FCG; 7.2. Recensões, artigos e ensaios; 7.3. Sítios de consulta; 7.4. O que é a qualidade na literatura infantil; 7.5. A leitura como garante da liberdade.

OBJECTIVOS

1. Conhecer a realidade dos níveis de literacia em Portugal.
2. Dominar as premissas que norteiam a promoção da leitura.
3. Definir estratégias conducentes a uma efectiva educação estética.
4. Aprofundar os saberes relativos à literatura para crianças e jovens existente em Portugal e no estrangeiro.
5. Saber animar uma colecção de livros ou uma pequena biblioteca.



FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Rui Marques Veloso (Secção Portuguesa do IBBY)

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores, professores e técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

15 horas (2 dias)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

OBJECTIVOS

Apresentar um panorama histórico da literatura para crianças em Portugal.

Divulgar autores, textos, géneros, orientações, tendências e características representativos da actual produção literária destinada à infância.

Distinguir os recursos técnico-expressivos e as estratégias textuais adequados à competência literária dos leitores infantis.

Fornecer "instrumentos" teóricos e metodológicos de selecção e diferenciação de textos literários para a infância considerados "inovadores e criativos".

Promover saberes e competências de análise textual, que permitam uma interpretação crítica da obra literária.

Debater o papel da literatura e dos livros para a infância.

Conceber a literatura para a infância como recurso potencializador de um adequado desenvolvimento de uma competência literária.

Estabelecer pontos comuns entre os textos divulgados/analizados.

Trabalhar estratégias de animação de leitura.

PROGRAMA

1. LITERATURA PARA A INFÂNCIA

1.1 Breve abordagem da História da literatura para crianças em Portugal; 1.2 A actual produção literária para a infância: 1.2.1 Autores e textos; 1.2.2 Géneros, tendências e características; 1.3 Papel e funções do livro, da leitura e da literatura infantil.

2. O CORPUS LITERÁRIO PARA A INFÂNCIA

2.1 Do conto tradicional às formas narrativas contemporâneas: o conto, o livro ilustrado e os álbuns; 2.2 A poesia para crianças.

3. TÉCNICAS DE ANÁLISE TEXTUAL

3.1 Estratégias discursivas e recursos técnico-expressivos; 3.2 Texto verbal vs texto icónico; 3.3 Estratégias de animação da leitura.

METODOLOGIA

A acção possuirá uma dimensão marcadamente teórico-prática. Paralelamente à exposição de alguns aspectos de natureza conceptual atinentes ao conceito e às peculiaridades da literatura para a infância, proceder-se-á à análise de um *corpus* textual contemporâneo. Divulgar-se-ão diversos textos, sendo sugeridas pistas de leitura e de reflexão partilhada que promovam uma análise sistemática, do ponto de vista ideotemático e estilístico.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Sara Reis Silva

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores de infância, professores do ensino básico e técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

14 horas (divididas por 2 dias)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

OBJECTIVOS

Todos os que gostam de ler afirmam que a leitura os faz viajar, sem sair do lugar, transportando-os para mundos longínquos, mágicos, segredos, íntimos...

Desfrutar de uma viagem, mesmo se esta não correr sempre como previsto, implica saber posicionar-se perante a realidade, sempre nova e diferente a cada curva da paisagem que se nos oferece, com uma postura "sempre à escuta", isto é, abertos à mudança, flexíveis no raciocínio, tolerantes na abordagem à diferença, sensíveis e receptivos às mensagens profundas que dela emanam, capazes de nos adaptarmos à diversidade num espírito largo, respeitoso e curioso.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Sylviane Rigolet

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores, pais, professores e técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

7 horas

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

ESTRATÉGIA

Apresentar aos mediadores de leitura dois projectos

1. MALETA DE SONHO

Numa "maleta de sonho" apropriada ao destino chamado "Lerlândia", cada formando aprenderá a criar uma maleta de leitura onde constarão diferentes livros e suportes, capazes de fomentarem uma leitura activa para desenvolver competências de literacia. Estes "objectos" serão diversificados e complementares, abordando a mesma temática sobre diferentes prismas, permitindo então a sua compreensão mais profunda graças à variedade de pontos de vista considerados.

2. DIÁRIO DE BORDO

Pronto para embarcar, o nosso viajante será submetido a uma grande quantidade de estímulos pouco habituais e descobrirá os encantos da novidade. Sentirá necessidade de registar impressões fugazes, de garantir a memória destes momentos únicos e de tecer uma rede de informações interligadas, onde os encontros – com pessoas, culturas, tradições diferentes das suas – despertarão, em qualquer altura, a vontade de escrever o seu diário. Aprender a criar um diário de bordo é o projecto desta 2ª parte da acção. Escrever para ler e escrever-se para se ler constituem, então, as duas faces de uma mesma moeda, o valor "sem preço" do "diário de bordo", esta outra ferramenta preciosa num tipo de "animação de responsabilização".

ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ACÇÕES DE FORMAÇÃO -

PROGRAMA

Analisar a fundamentação teórica subjacente a este tipo de abordagem;

Redimensionar a concepção da linguagem escrita, particularmente a da "leitura", de forma a compreender a relação de aproximação a criar entre as crianças com necessidades educativas especiais e os livros;

Promover o gosto precoce pela identificação com o conteúdo do livro, permitindo assim o reconhecimento de um percurso individual significativo; Presentear a criança com um livro que confirme a sua identidade e a saiba valorizar, transmitindo-lhe a auto-estima necessária para continuar a sua busca de sentido através da "linguagem escrita";

Criar livros acerca de rotinas diárias, isto é, com temáticas de interesse para as crianças com NEE, individualizando de forma flexível o seu conteúdo;

Saber adaptar todo e qualquer material escrito às necessidades reais de cada criança, de modo a desenvolver ao máximo as suas potencialidades.

OBJECTIVOS

Criar uma configuração aglutinadora que saiba valorizar as suas potencialidades permitirá o alargamento dos conhecimentos da criança, a contextualização das suas aprendizagens e a sua individualização, bem como a valorização do seu património sócio-cultural e psicoafectivo particular.

Desta forma de compreensão do papel e do valor da dimensão escrita, até ao criar um livro para solidificar as noções pertencentes a cada uma das rotinas quotidianas das crianças, vai só um passo.

É precisamente este passo que esta acção de formação pretende ajudar a dar, de modo a encurtar distâncias e estreitar relações de comunicação proveitosa entre os vários parceiros educativos.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Sylviane Rigolet

PÚBLICO-ALVO |

crianças ou jovens portadores de necessidades educativas especiais, profissionais que trabalham com bebés e pais.

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

7 horas

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

OBJECTIVOS

Sensibilizar para a importância de um conhecimento compassado, de uma cultura com Passado. Compreender os elementos fundamentais da cultura portuguesa tradicional/popular. Expandir conhecimentos sobre Literatura Tradicional: Cancioneiro/Rimas Infantis. Estimular o gosto pelas rimas infantis, quadras e poesia tradicional. Desenvolver o sentido crítico e a capacidade de selecção dos textos de acordo com os contextos e o público-alvo.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Teresa Meireles

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores de infância, professores do ensino básico e técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

7 horas

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

A Poesia Tradicional e o Cancioneiro. Ritmo, cadência e rima - a palavra em melodia. Musicalidade. Aliteraões, repetições, dificuldades de pronúnciação. Textos em crescendo. Focos e focagens. Gestos e movimento. Funções da poesia e da rima infantil. A palavra lúdica: rimas tradicionais e poemas de autor. Leituras e recriações.

PROGRAMA

Literatura Tradicional/de Transmissão Oral: contextos e contextualizações. Literatura Tradicional/ de Transmissão Oral: subgéneros. Poesia Tradicional e o Cancioneiro. Poesia popular: contexto e modos de transmissão; Ritmo, rima, movimento; Quadras populares; Lengalengas Trava-línguas; Textos acumulativos; Rimas infantis; Canções de berço e de embalar; Rimas em contos; Rimas em jogos; Rimas com gestos; Funções sociológicas, psicológicas, psicolinguísticas e lúdicas Rimas actuais e poemas de autor: Luísa Ducla Soares, Maria Alberta Menéres, Matilde Rosa Araújo, António Torrado entre outros.

METODOLOGIA

Haverá uma componente expositiva e uma outra de reflexão conjunta. À medida que o curso for decorrendo, haverá espaço para leitura e comparação de textos ou para análise mais detalhada de um ou outro poema.

SINOPSE

Leitura e Escrita enraízam-se geralmente no Pensamento e/ou na Emoção - ou Emoções. Neste espaço dedicado à Leitura e à Escrita, daremos preferência à Leitura e à Escrita da Emoção, através da exploração de diferentes suportes de leitura possível e de diversas sugestões de escrita criativa. Pensar e repensar Imaginários, expandir conceitos e experiências - esse será o desafio que nos propomos praticar em conjunto.

PROGRAMA

LEITURAS:

- ler o mundo, ler a imagem, ler a palavra
- ler o livro: o livro objecto; o livro sujeito; o livro como predicado; o livro como complemento; o livro e a letra, o livro à letra;
- o Imaginário da Leitura.

ESCRITAS:

- a escrita, as escritas; - escrevermo-nos; - escrita impressionista ou expressionista? - escrita automática, livre, condicionada, introspectiva, retrospectiva, etc. - técnicas de escrita- a escrita e suas estratégias - o Imaginário da escrita:

EMOÇÕES

- o que são emoções? - as sete emoções universalmente reconhecidas (e mais algumas)- trabalhar com as emoções, trabalhar as emoções - leitura e escrita como emoção - o Imaginário da Emoção- tipos psicológicos.

OBJECTIVOS

Sensibilizar para Leituras e Escritas diversas.

Reconhecer diferentes linguagens e suportes.

Expandir os conhecimentos em termos de possibilidades de Escrita e de Leitura.

Reflectir sobre vários tipos de imaginário existentes e possíveis.

Estimular a escrita individual.

Conhecer técnicas de escrita criativa e praticar algumas dessas técnicas.

Pensar e repensar a Emoção/as Emoções.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Teresa Meireles

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores de infância, professores do ensino básico e técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

14 horas (distribuídas por dois dias)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

OBJECTIVOS

Sensibilizar para a importância de um conhecimento compassado, de uma cultura com Passado.

Compreender os elementos fundamentais da cultura portuguesa tradicional/popular.

Expandir conhecimentos sobre Literatura Tradicional; Conto e Ilustração.

Estimular o gosto pelos textos tradicionais e o sentido crítico com que os contamos e/ou os ouvimos.

Pequeno curso sobre Literatura/Imaginário Tradicional, com uma componente prática relativa ao uso do conto em espaço escolar, nas bibliotecas, etc.

Contextualização do Conto Tradicional (sobretudo o Conto Maravilhoso) no todo a que pertence: a Literatura/Imaginário Tradicional.

Contos e Recontos. Contos e Ilustradores.
Os perigos do contar.
O conto - encantamento?

PROGRAMA

LITERATURA ORAL E IMAGINÁRIO TRADICIONAL: conceito e generalidades

LITERATURA ORAL : contexto e **SUBGÉNEROS:** o conto tradicional; a rima, a quadra, o cancionero, o romanceiro, a adivinha, o provérbio...

CONTADORES: contos e recontos

O CONTO: constantes e mandamentos

ABORDAGENS DO CONTO: pecados possíveis

O CONTO EM ESPAÇOS ACTUAIS: que virtudes?

O LIVRO DE CONTOS E A ILUSTRAÇÃO: que relação?

O LIVRO DE CONTOS: alguns Ilustradores

CONTAR COM CARTAS: *A Arca dos Contos*

METODOLOGIA

Haverá uma componente expositiva e uma outra de reflexão conjunta. À medida que o curso for decorrendo, haverá espaço para leitura e comparação de textos ou para análise mais detalhada de um texto e/ou ilustração, bem como para a criação de contos a partir das cartas *A Arca dos Contos*. Apresentação dos textos elaborados em grupo. Momento do conto: contar aplicando o que se aprendeu no curso. Pensar e repensar o conto e o contar.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Teresa Meireles

PÚBLICO-ALVO |

animadores sócio culturais,
bibliotecários, educadores de infância,
professores do ensino básico
e técnicos de biblioteca,

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

14 horas (distribuídas por dois dias)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

PROGRAMA

1. **Leitura: da necessidade ao prazer.**
2. **Os *Born Digital*: os novos leitores.**
3. **Mediador e mediação.**
4. **O papel das Tecnologias da Informação e Comunicação na mediação da leitura.**
5. **Ferramentas da *Web 2.0* e respectivas estratégias para mediação da leitura.**

FICHA TÉCNICA |
CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |
 Teresa Silveira

PÚBLICO-ALVO |
 mediadores de leitura que trabalhem com públicos dos 8 aos 16 anos.

NÚMERO DE PARTICIPANTES |
 máximo 15

DURAÇÃO |
 7 horas

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |
 alimentação, alojamento e

OBJECTIVOS

- Reflectir sobre a problemática da leitura no contexto da sociedade actual.
- Definir o perfil dos *Born Digital*.
- Reflectir sobre o perfil e competências do mediador de leitura.
- Analisar o papel das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TIC) na mediação da leitura.
- Apresentar ferramentas da *Web 2.0* e de respectivas estratégias para a sua utilização em contextos de mediação da leitura.

NOTA: cada participante deve trazer um livro que o tenha marcado.

ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ACÇÕES DE FORMAÇÃO - ACÇÕES DE FORMAÇÃO -

PROGRAMA

- Sociedade da Informação.
- Alterações nos processos de comunicação, partilha e de socialização.
- Novas formas de ler. O papel chave da leitura. Leitura. Literacia.
- Animação *versus* promoção da leitura.
- Definição e reflexão.
- Práticas de promoção da leitura.
- Apresentação de um projecto de promoção de leitura -Vitaminoliteracia.
- Troca de experiências.
- O envolvimento da família e da escola nos projectos de promoção de leitura.
- Apresentação de estratégias: Trabalhar com e não trabalhar para.

OBJECTIVOS

1. Reflectir sobre a problemática da leitura no contexto da sociedade actual
2. Definir animação e promoção da leitura
3. Comparar animação com promoção da leitura
4. Partilhar experiências sobre programas, acções ou projectos desenvolvidos nestes contextos pelos participantes
5. Expor práticas e estratégias de promoção da leitura
6. Construir trabalho cooperativo.

FICHA TÉCNICA |
CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |
 Teresa Silveira

PÚBLICO-ALVO |
 animadores, bibliotecários, professores e técnicos profissionais

NÚMERO DE PARTICIPANTES |
 mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |
 7 horas

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |
 alimentação, alojamento e transporte

PROGRAMA

1. A LITERATURA PARA A INFÂNCIA

1.1 Grupos etários e interesses de leitura.

1.2 A literatura para a infância no universo dos livros para crianças: diferentes conceitos de literatura infantil.

1.3 Meios de divulgação e crítica:

encontros e colóquios, instituições, prémios, publicações, *massmedia* e investigação.

2. BREVÍSSIMO PERCURSO PELA HISTÓRIA DA LITERATURA PARA A INFÂNCIA.

2.1 Séculos XIX e XX: alguns clássicos estrangeiros e portugueses.

3. A LITERATURA PARA CRIANÇAS EM PORTUGAL: autores, géneros, tendências actuais.

OBJECTIVOS

Introdução à história da literatura infantil e juvenil portuguesa e estrangeira: os clássicos; autores, obras e tendências mais relevantes da actualidade. Caracterização dos principais meios de divulgação e crítica das obras para crianças e jovens.

METODOLOGIA

Partindo da relação entre grupos etários e interesses de leitura, esta acção de formação abordará, no universo dos livros para crianças e jovens, essencialmente a literatura para a infância.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Violante Florêncio (Secção Portuguesa do IBBY; Escola Superior de Educação João de Deus - Lisboa)

PÚBLICO-ALVO |

animadores socioculturais, bibliotecários, educadores de infância, professores do 1º, 2º e 3º ciclos e técnicos de biblioteca

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

14 horas divididas por 2 dias

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

ATELIERS | ATELIERS | ATELIERS | ATELIERS | ATELIERS | ATELIERS

O U V I R O F A L A R D A S L E T R A S | A L E I T U R A E M V O Z
A L T A | A N A T O M I A S | D I Z - M E Q U E M É S | A A R T E D A
L E I T U R A D E P A I S P A R A F I L H O S | V E R P A R A C R E R |
B I B L I O T E C A S E N S Í V E L I T I N E R A N T E | O D I Á R I O D O
S R . L E P I D O P T E R O | A V I D A D A S
P A L A V R A S | E S C R E V E R P A R A L E R | V I T Ó R I A ,
V I T Ó R I A , A C A B O U - S E A H I S T Ó R I A | Q U A N D O A M Ñ E
G R I T A | O U V I R F A L A R O S L I V R O S | D Á - M E A Í M E I O -
Q U I L O D E P O E S I A | O F I C I N A D E S O B R E V I V Ê N C I A
P A R A P A I S | S Ó T Ñ O S E O U T R O S M E D O S | O M I S T É R I O
D O T E S O U R O D O S C R A V O S | O S E N H O R B : C H Á D E
L A R A N J A C O M M Ú S I C A Q U E N T E | O M U S E U D A B I B -
L I O T E C A D O S E N H O R . B | O C L U B E D O S E N H O R . B |
A N O V A H I S T Ó R I A D E D O I S C O N T A D O R E S D E
H I S T Ó R I A S | Á R V O R E L I V R E I R A | L E I T U R A D E C O R P O
I N T E I R O | R E C O L E C T O R E S D E P A L A V R A S
O T E M P O D A S P A L A V R A S | P A L A V R A S
M A R C I A N A S | F I L A C T E R A , M E U A M O R | O R Q U E S T R A D E
P A L A V R A S | A E S C O L A D O A V E S S O | O A L F A B E T O
V O A D O R | O P L A N E T A A L M A L A V R A S | O U V I R O F A L A R
D A S L E T R A S | A L E I T U R A E M V O Z A L T A |
A N A T O M I A S | D I Z - M E Q U E M É S | A A R T E D A L E I T U R A
D E P A I S P A R A F I L H O S | V E R P A R A C R E R |



FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Ana Mourato

PÚBLICO-ALVO |

crianças dos 3 aos 5 ou dos 6 aos 10, e respectivos pais, educadores e professores.

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

máximo 30 (15 a 20 crianças e os restantes adultos)

DURAÇÃO |

90 minutos

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

ÁREA PREFERENCIAL |

Lisboa e Alentejo

CONTEÚDOS

No projecto *Ouvir o Falar das Letras* (OFL) procura-se pôr em diálogo a história e as emoções, suscitar o prazer em ouvir e em sentir o que nos contam as letras, ouvi-las a falar, a ecoar no nosso pensamento, a trocar impressões com as nossas vivências e a nossa pele interior/ envelope da imaginação. A escrita das páginas faz-nos ouvir com os olhos e ler com o pensamento e a emoção. Como dizia João dos Santos (1991): "Escrever é ouvir o falar das letras, é ouvir com os olhos".

Utilizando o conto como mediador, proporciona-se à criança a possibilidade de tomar consciência do seu pensamento, dos valores e emoções intrínsecas às suas vivências. Cada criança pode projectar-se no enredo da história e nas suas personagens, pode rever-se nos comentários das outras crianças, partilhar, aliviar e metabolizar medos e angústias internas, relativas às suas próprias experiências.

PROGRAMA

1ª Parte | Trabalho de corpo e de voz (respiração, postura, colocação de voz, dicção)

2ª Parte | Leitura em voz alta (diversas técnicas)

3ª Parte | Selecção de um corpo de textos e preparação de uma apresentação pública

4ª Parte | Apresentação do trabalho final dentro do espaço da biblioteca.



OBJECTIVOS

Este atelier procura transmitir técnicas de leitura em voz alta, passando pelo imprescindível trabalho de corpo e voz, tentando deste modo despertar para algo tão importante quanto é a leitura em voz alta.

Envolver o corpo e a voz na leitura é muitas vezes a melhor forma de fruição e compreensão do mesmo, de interiorização do seu próprio *logos*.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO |

Andante, Associação Artística

REALIZAÇÃO |

Cristina Paiva

PÚBLICO-ALVO |

bibliotecários, educadores de infância, professores, técnicos de biblioteca e outros mediadores de leitura.

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 e máximo 25

DURAÇÃO |

6 horas

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento (para duas pessoas em quarto duplo) e transporte.

O DIÁRIO DO SR. LEPIDÓPTERO

Associação Cultural Truta



Recentemente foi descoberto o espólio do Sr. Lepidóptero. Antigo criador de bichos-da-seda em caixas de sapatos, o Senhor Lepidóptero percorreu o mundo em busca de uma borboleta que lhe devorou os livros de infância, não havendo registo de alguma vez a ter encontrado. A partir das suas anotações e da sua colecção particular de objectos recolhidos nas suas viagens, vamos visitar lugares remotos.



FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Associação Cultural Truta

PÚBLICO-ALVO |

1º e 2º ciclo e séniores

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

Público escolar: máx. 2 turmas

Séniores: máx. 20

DURAÇÃO |

45 minutos por sessão (2 sessões por dia)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento (para duas pessoas em quarto duplo) e transporte.

SINOPSE

A vontade de trabalhar o tema das viagens com o mesmo espírito de reinventar novas formas de ler o mundo no encontro do contador com o público. O sonho é sempre início da viagem e traçamos o nosso itinerário como a lagarta tece o seu casulo. Assim nasceu um caderno de viagem que cruza o extraordinário e o corriqueiro do dia-a-dia de uma personagem por descobrir através de caixas de sapatos amontoadas pelo espaço. Como num pequeno museu sentimental, as caixas de sapatos guardam os objectos recolhidos numa viagem imaginária.

O Diário do Sr. Lepidóptero nasceu do convite lançado pelo Serviço Educativo do Teatro Viriato (Viseu) para habitar uma biblioteca infantil abandonada no Parque Aquilino Ribeiro no âmbito do Festival "Mariposas e Outros Trajectos".



METODOLOGIA

Esta mala contém um conjunto de jogos e exercícios de escrita criativa que pretende surpreender os jovens escritores e contadores de histórias ao ver que a sua mão voa e que as ideias fluem para o papel sem que de tal se apercebam. A partir dos livros "Histórias que me contaste tu" e "Asas para que te quero", e sempre de lápis na mão, fazemos uma viagem pelo mundo das letras com vários exercícios para estimular a imaginação e encontrar o prazer de criar.

Vamos descobrir que há palavras que gostam de andar de mão dada, outras que trazem sempre a família toda atrás e ainda que há histórias meias feitas e meias por fazer cujos princípios e fins é necessário encontrar! A interação e o contar das histórias a todo o grupo tem também um espaço privilegiado para que ganhem corpo pela voz e pela sonoridade.

MALA DOS CONTADORES DE HISTÓRIAS

Biblioteca Mala Aviada

A partir de livros que estão deitados dentro de malas antigas, esta biblioteca pequeníssima muito viva contém alimento para a fome ou vontade de ler livros de uma outra maneira.

Toda a gente gosta de ouvir uma boa história... E tu, já experimentaste inventar uma história e contá-la a alguém?

Dentro desta mala muito viajada, encontram-se as histórias mais divertidas e estranhas que um escaravelho tem para nos contar. Ele irá partilhar connosco alguns segredos sobre o universo da ficção e ajudar-nos a inventar uma história bem original: pode ser uma história muito pequena sobre uma letra sozinha, ou, se não gostarmos das coisas muito certinhas, podemos virá-la de pernas para o ar, contá-la de trás para a frente ou até despedirmos as personagens!

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Biblioteca de Mala Aviada

PÚBLICO-ALVO |

alunos dos 2º e 3º ciclos.

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

1 turma

DURAÇÃO |

2 horas (2 sessões, uma de manhã e outra à tarde)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

METODOLOGIA

A mala das Lenga-lengas transporta livros como *Um, dois, três, maltês!*, *A história do i que engoliu o pontinho*, *Corre, corre cabacinha*, *Mister Corvo*, *A casa da mosca fosca* ou *A princesa de Aljustrel*.

Partindo da sua leitura explora-se a rima, o ritmo, a oralidade, a criação de conteúdos e os significados das palavras. Este trabalho é feito através de jogos interactivos e exercícios de escrita criativa, apelando à participação individual e colectiva.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Biblioteca de Mala Aviada

PÚBLICO-ALVO |

1º Ciclo (de preferência a partir do 2º ano) e famílias com crianças entre os 6 e 10 anos

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

1 Turma ou grupo com um mínimo de 10 participantes e máximo de 25

DURAÇÃO |

2 horas (2 sessões, uma de manhã e outra à tarde)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte

SINOPSE

Nesta mala exemplar lê-se, escreve-se e fala-se a rimar.

É uma mala para ouvir e para rir,
para pensar e inventar,
para ver, escrever
e cada letra percorrer,
histórias fazer nascer.

É para aprender e com grande espanto ver aparecer o encanto.

A partir de livros que estão deitados dentro de malas antigas, esta biblioteca pequeníssima muito viva contém alimento para a fome ou vontade de ler livros de uma outra maneira.

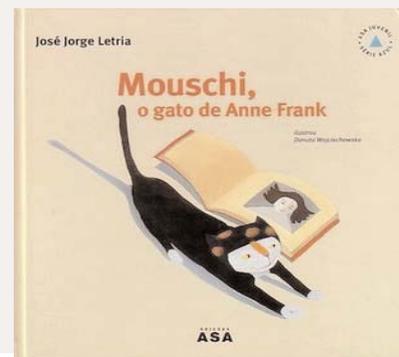
Com uma forte experimentação, esta mala pretende agilizar e potenciar as capacidades de leitura e escrita das crianças, aproximando-as do universo diverso da rima.

METODOLOGIA

Nesta mala encontram-se ainda exercícios que estimulam a criação visual de ilustrações através de palavras e a criação de palavras através de imagens, promovendo assim a relação forte e cúmplice da imagem e da palavra no acto de imaginar e contar uma história.

A leitura do livro Anne Frank e a análise das suas belas imagens são o ponto de partida para um conjunto de exercícios de escrita e desenho numa reflexão sobre a vida desta jovem, a situação da guerra, do afastamento, do confinamento, e sobretudo da escrita como companhia e refúgio indestrutíveis.

O livro *Mouschi - o gato de Anne Frank* será utilizado como forma de introduzir diversas perspectivas sobre a mesma história, alargando desta forma as leituras sobre uma mesma situação.



SINOPSE

Esta mala é uma porta para o universo de Anne Frank, uma menina de 13 anos, igual a tantas outras, mas com uma história de vida muito especial. As palavras e as ilustrações do livro de Anne Frank levam-nos a conhecer essa história e a ver o mundo através dos seus olhos. São estes os pontos de partida para diversos exercícios de escrita e de *role play*, de forma a analisar a vida da protagonista e promover a compreensão e a capacidade de nos colocarmos no lugar do outro. Pretende-se incentivar o modo literário do diário, essa forma de transpor a vida para o papel, de confiar no poder das palavras para organizar, libertar e reflectir sobre os acontecimentos e pensamentos quotidianos, tal como Anne Frank fazia.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Biblioteca de Mala Aviada

PÚBLICO-ALVO |

alunos dos 2º e 3º ciclos

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

1 Turma

DURAÇÃO |

2 horas (2 sessões, uma de manhã e outra à tarde)

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Paulo Condessa

PÚBLICO-ALVO |

- A) Crianças a partir dos 8
- B) Adolescentes
- C) Adultos

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 15 máximo 25
(1 turma)

DURAÇÃO |

90 minutos (2 sessões: um grupo de manhã e outro à tarde)

MATERIAIS NECESSÁRIOS |

folhas brancas A3, canetas de cor, fotocópias, leitor de CD

CONDIÇÕES TÉCNICAS |

sala desafogada sem cadeiras, chão onde se possa andar descalço, almofadas ou tapetes confortáveis

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

O formador desloca-se a partir de Parede (Cascais)

OBJECTIVOS

Conotar a leitura e a escrita com prazer e diversão. Compreender e explorar a subjectividade na leitura. Fomentar a descoberta do Eu e a partilha com o Outro. Desenvolver a inteligência emocional e criativa.

SINOPSE

Oficina de leitura sensorial criativa e escrita sensorial criativa, que descreve uma viagem intra-planetária à fonte das Almalavras – as palavras da alma.

Técnicas de relaxamento permitem navegar nas sensações que as palavras despertam no corpo e na mente dos participantes.

Descobrir o poeta interior ou a alma gémea, descobrir as formas de diálogo interno na construção do Eu sensível.

Redescobrir o livro preferido e usá-lo como farol da alma.

Brincar com a escrita partilhada e várias formas lúdicas de leitura emparelhada.

Brincar para ter vontade de aprender e conhecer.

SINOPSE

Neste atelier, algo teatral, de animação à leitura, é apresentado um livro, *O Sonhador (The Daydreamer)*, de Ian McEwan, através da leitura partilhada de partes dos seus capítulos, acompanhada da observação dos desenhos que os ilustram; mas é no aprofundamento de um desses capítulos, "O rufião", lido quase integralmente, que converge toda a animação.

Foi escolhido o episódio em que o "herói" constitui um tipo psicológico particular, relativamente marginal, diverso da norma, de alguma forma injustiçado num contexto ajustado ao dos participantes no atelier - uma escola -, o que dá lugar à encenação de um "tribunal".

As crianças, agrupadas aleatoriamente em equipas de acusação e de defesa do protagonista e do antagonista, são levadas, mais do que a um definitivo juízo moral, a relativizarem valores e, assim, a questionarem o texto.

Este atelier foi concebido no âmbito de uma iniciativa conjunta da DGLB e do Centro de Pedagogia e Animação do CCB, e foi inicialmente inspirado numa proposta do Grupo Peonza, uma equipa de "animação à leitura" constituída por professores de Santander (Espanha), no seu ABCdário de Animación a la lectura (Madrid, Asociación Española de amigos del Libro infantil y juvenil, 1995).



FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Paulo Lages (Actor e encenador)

PÚBLICO-ALVO |

alunos do 2º ciclo

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

1 turma

DURAÇÃO |

3 horas

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.

| COMUNIDADE DE LEITORES |

| A B E L B A R R O S B A P T I S T A | A N D R E I A B R I T E S |

| C A R L A M A I A D E A L M E I D A | D O R A B A T A L I M |

| H E L E N A V A S C O N C E L O S | J O S É M E N D O N Ç A | J O S É X A V I E R

E Z E Q U I E L | M A N U E L A N T Ó N I O P I N A | P A U L A M E N D E S

C O E L H O | P O S S I D Ó N I O C A C H A P A | R U I Z I N K |

S A R A F I G U E I R E D O C O S T A | V A L T E R H U G O M ã E |

| COMUNIDADE DE LEITORES |

LÍDERES

Abel Barros Baptista

Andreia Brites (2)

Carla Maia de Almeida (5)

Dora Batalim (1)

Helena Vasconcelos

José Mendonça

José Xavier Ezequiel (3)

Manuel António Pina

Paula Mendes Coelho

Possidónio Cachapa

Rui Zink

Sara Figueiredo Costa (4)

valter hugo mãe

(1) literatura infantil dirigida a adultos

(2) comunidade destinada a alunos 3º ciclo e secundário pág.71

(3) literatura policial pág.70

(4) banda desenhada para alunos do secundário

FICHA TÉCNICA |

PÚBLICO-ALVO |

público em geral

DURAÇÃO |

2 horas, quinzenalmente, durante 6 sessões

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte. (para a realização das 6 sessões).

OBJECTIVOS

Trata-se, antes de mais, de propor temas ligados à vida, às inquietações e à história de toda a gente e de cada um (o amor, a fé, a adolescência, a viagem, a morte, o feminino/masculino...), de procurar livros e autores que de algum modo trabalhem esses temas, porque a literatura já disse sempre tudo aquilo que se vai vivendo ou se há-de viver em nós.

Ela é, como disse Stendhal, **uma promessa de felicidade e quando se (re) encontra a frase, ou o livro, que nos revela, sentimo-nos menos sós.**

Quinzenalmente proporcionam-se momentos de debate e reflexão informais, moderados por um líder.

Destina-se a todos os que gostam de ler, partilhar leituras, reflectir e debater em comum temas, livros e autores, fundar comunidades de leitura e fortificar elos de sociabilidade.

PROGRAMA

1ª SESSÃO |
APRESENTAÇÃO E PLANO DE
LEITURAS

2ª SESSÃO |
O POLICIAL DEDUTIVO

3ª SESSÃO |
O POLICIAL NEGRO

4ª SESSÃO |
GANGSTERS

5ª SESSÃO |
POLICIAL PSICOLÓGICO

6ª SESSÃO |
POLICIAL LITERÁRIO

7ª SESSÃO |
POLICIAL PORTUGUÊS

OBJECTIVOS

Motivar os adolescentes para a leitura recreativa;

Tornar a leitura uma actividade de carácter social e comunicacional para os adolescentes;

Divulgar obras;

Dar a conhecer os fundos da biblioteca aos adolescentes.

METODOLOGIA

Cada participante terá à disposição um exemplar de cada uma das quatro obras propostas.

1ª fase: leitura da mesma obra por todos os participantes.

2ª fase: leitura de uma/ duas obras escolhidas individualmente.

ALUNOS 3º CICLO

Nº DE SESSÕES | 7 sessões de 120 min.

PERIODICIDADE | 2/ 3 semanas.

PÚBLICO-ALVO | 7º - 9º ano do 3º ciclo

PARTICIPANTES | mínimo 8 máximo 16

LIVROS PROPOSTOS |

Charles Schulz, *Peanuts* (Humor);

Ana Saldanha, *O Romance de Rita R./ Escrito na Parede* (Livros para rapaz vs livros para rapariga);

Tom Baker, *O rapaz que chutava porcos* (Melhores frases);

Jostein Gaarder, *Biblioteca Mágica* (Mistério).

Jostein Gaarder, *Biblioteca Mágica* (Mistério).

NOTA: As Comunidades de Leitores para este público-alvo são difíceis de implementar, pelo que a sua divulgação deverá ser feita com bastante antecedência. A Biblioteca Municipal deverá articular com as Escolas Secundárias quer através dos professores de português, quer através das bibliotecas escolares para que as inscrições e as actividades decorram da melhor maneira.

OUTRAS PROPOSTAS DE ACTIVIDADES |

Visitas à comunidade para debate: Banda Desenhada; Terror e Zombies.

Debate sobre os clássicos: listagem em conjunto de livros considerados clássicos. Leitura de alguns excertos para discussão.

Um livro para um problema da vida: debate.

Exercícios de escrita criativa.

PROGRAMA

1ª Sessão

Apresentação. Conversa sobre livros: o livro mais marcante; a pior experiência de leitura; cartão de leitor (Biblioteca Municipal). Apresentação de quatro livros. Previsão a partir de elementos paratextuais.

Escolha do 1º livro.

2ª Sessão

Ponto da situação: apreciação do livro. Debate: livros para raparigas/ livros para rapazes - selecção de livros para rapazes e para raparigas..

2º livro: escolher banda sonora e trazer, para leitura em voz alta

3ª Sessão

Banda sonora para o livro: montagem da banda sonora em CD, de acordo com a parte a que corresponde, atribuição de segundos títulos às músicas, de acordo com o livro.

Previsão para o 3º livro: apresentação de frases soltas.

Tarefa: escolha da melhor frase/ expressão.

4ª Sessão

Registo das frases em papel de cenário, para ficarem na Biblioteca. Debate sobre alguma questão tratada no livro. **Previsão para o 4º livro: Humor**

5ª Sessão

O livro da minha vida: perfil de leitor Pesquisa na Biblioteca.

6ª Sessão

Bookcrossing.

O livro certo para a pessoa certa: recomendar um livro a um amigo.

7ª Sessão

Balanco

PROGRAMA

Motivar os adolescentes para a leitura recreativa.

Tornar a leitura uma actividade de carácter social e comunicacional para os adolescentes.

Divulgar obras.

Dar a conhecer os fundos da biblioteca aos adolescentes.

METODOLOGIA

Cada participante terá à disposição um exemplar de cada uma das quatro obras propostas.

1ª fase: leitura da mesma obra por todos os participantes.

2ª fase: leitura de uma/ duas obras escolhidas individualmente.

ALUNOS DO SECUNDÁRIO

Nº DE SESSÕES |
7 sessões de 120 minutos

PERIODICIDADE |
2 a 3 semanas

PÚBLICO-ALVO |
alunos do secundário e adolescentes

PARTICIPANTES |
mínimo 8 máximo 16

LIVROS PROPOSTOS |

Franz Kafka, *A metamorfose*, Relógio d'Água;

Adriana Calcanhoto, *Algumas Letras*, Quasi

Robert Louis Stevenson, *O estranho caso de Dr. Jekyll e Mr. Hyde*, Assírio e Alvim
Pepetela, *Lueji - O nascimento de um Império*, D. Quixote

Jorge Araújo, *Nem tudo começa com um beijo*, Oficina do Livro.

SÚMULA SESSÕES

1ª Sessão
Apresentação. Definição das regras do clube (direitos do leitor). Conversa sobre livros: o livro mais marcante; a pior experiência de leitura; cartão de leitor (Biblioteca Municipal).
Atribuição do primeiro livro: criar expectativas de leitura (a partir do paratexto): A Metamorfose.

2ª Sessão
Ponto da situação: apreciação do livro. Leitura de excertos das *Metamorfoses*, de Ovídio, recordar Homero e a *Odisseia*. Debate sobre o comportamento dos pais. **Segundo livro: Algumas Letras (escolha de um ou dois poemas para levar para a sessão)**

3ª Sessão
Ler e ouvir: quais as diferenças? Audição de um tema. Previsão para o terceiro livro: primeiras páginas do conto lidas em voz alta. Visionamento do início do filme.

4ª Sessão
Visionamento do filme. Debate: o melhor e o pior de cada um deles. Lançamento do livro seguinte *Lueji - O nascimento de um Império*: há duas visões no livro, das raparigas e dos rapazes: são partilhadas ou não?

5ª Sessão
Debate: há temas para raparigas e temas para rapazes? O que pensam da relação entre as personagens? Listagem de diferenças: o que Lueji teria/ não teria feito se fosse rapaz. Que personagem masculina preferem as raparigas? E os rapazes? E em relação a Lueji? Lançamento do último livro: se fôssemos obrigados a criar uma comunidade clandestina, como sobreviveríamos?

6ª Sessão
Debate sobre o livro: decisões difíceis, partes mais duras. Dos cinco livros, qual o preferido? **O livro da minha vida: escolher um livro na Biblioteca.**

7ª Sessão
Balanco: troca de sugestões de leitura. Lista de sugestões a dar aos utilizadores da biblioteca.

CONSTRUTORES OU VIAJANTES?

O tema literário da Viagem guarda uma riqueza de abordagens infinita. Situando-a entre as noções arquetípicas de Casa (raízes) e Mundo (afirmação e conquista), escolhemos reflectir sobre a Viagem a partir da leitura e discussão de várias narrativas literárias, sem perder de vista a identidade e o imaginário geográfico pessoal dos participantes.

NATUREZA E OBJECTIVOS

Mais do que uma Comunidade de Leitores, este projecto gostaria de ser uma comunidade de descoberta pessoal, num contexto cultural favorável e numa idade em que a leitura é também uma forma de socialização. Uma das estratégias de motivação para a frequência da Comunidade, a transmitir na sessão de apresentação, passa por contagiar os participantes com a ideia de que não vão "apenas" ler livros, mas também (ou sobretudo) aprender algo sobre si e sobre o mundo que os rodeia.

OBRAS PROPOSTAS PARA LEITURA

Rafa e a Liberdade, Fátima Pombo
Nem Pato, nem Cisne, Ana Saldanha
O Cavaleiro da Dinamarca, Sophia de Mello Breyner Andresen
O Pastor de Ventos, António Cabrita
Sexta-Feira ou a Vida Selvagem, Michel Tournier
A Ilha do Tesouro, Robert Louis Stevenson
Uma Agulha no Palheiro, J. D. Salinger

FICHA TÉCNICA |

PÚBLICO-ALVO |

alunos dos 10º e 11º anos.
(Os alunos dos 9º e 12º ano que queiram participar deverão contactar os professores)

Nº DE PARTICIPANTES |

mínimo 10 máximo 15

NOTA |

As Comunidades de Leitores para este público-alvo são difíceis de implementar, pelo que a sua divulgação deverá ser feita com bastante antecedência. A Biblioteca Municipal deverá articular com as Escolas Secundárias quer através dos professores de português, quer através das bibliotecas escolares para que as inscrições e as

SINOPSE

A proposta é para adultos. Um grupo de adultos que queira marcar um encontro multiplicado por seis vezes para conhecer e aprofundar através da partilha os livros que têm como destinatário evidente a criança. Pela sua especificidade, em cada uma das sessões conversaremos, não sobre um único livro, mas sobre um "género" diferente de livro para crianças: livros para bebés, livros-álbum, livro de histórias tradicionais, livros "para" tratar temáticas específicas e livros clássicos. O convite está aberto a todos, pais, educadores, professores e a todos aqueles que por qualquer razão, se interessem pelas imagens e pelos textos dos livros que se arrumam na secção infantil das livrarias e das bibliotecas.

OBJECTIVOS

Desfazer os equívocos e preconceitos associados à banda desenhada, explorando os mecanismos da sua linguagem através de leituras que mostram a sua riqueza expressiva e as especificidades inerentes a uma arte com 'regras' próprias.

Experienciar a leitura da banda desenhada como uma leitura que recorre a diferentes níveis (gráfico, textual, narrativo), proporcionando momentos de reflexão sobre o mundo e de identificação com experiências individuais.

FICHA TÉCNICA |

PÚBLICO-ALVO |

alunos do ensino secundário

DURAÇÃO |

7 sessões de 120 minutos durante 2 a 3 semanas

Nº DE PARTICIPANTES |

mínimo 8 máximo 15

METODOLOGIA

Os participantes lerão todos o mesmo livro antes da sessão respectiva. O debate sobre o livro será orientado em função de tópicos específicos para cada obra.

LIVROS PROPOSTOS

Vencer os Medos, VVAA, Assírio & Alvim

Fagin o Judeu, Will Eisner, Gradiva

O Local, Gipi, 100 Sentidos/ Vitamina BD

As Pombinhas do Senhor Leitão,

Miguel Rocha, Baleia Azul

Obrigada, patrão, Rui Lacas, Asa

A Pior Banda do Mundo: A Grande

Enciclopédia do Conhecimento

Obsoleto, José Carlos Femandes,

Devir

*Em todas as sessões serão feitas referência a outros livros destes autores.

1ª SESSÃO | APRESENTAÇÃO

Definição da metodologia de trabalho; apresentação da lista de livros, com breve comentário sobre cada um. Aferição dos conhecimentos dos participantes sobre BD. Breve introdução a alguns aspectos da história e linguagem da BD.

2ª SESSÃO | VENCER OS MEDOS *

Conversa a partir das leituras individuais. **DEBATE:** obra colectiva a partir de um argumento único, o tema social e a sua adaptação a narrativas ficcionais, a multiplicidade de registos plásticos e características).

3ª SESSÃO | FAGIN, O JUDEU *

Conversa a partir das leituras individuais. **DEBATE:** a obra de Charles Dickens como ponto de partida, a questão do preconceito, relativamente, aos judeus, contextualização histórica da obra; o estilo narrativo de Eisner.

4ª SESSÃO | O LOCAL *

Conversa a partir das leituras individuais. **DEBATE:** a adolescência como território fundador da identidade, a música e o seu papel na coesão do grupo e na partilha de pontos de vista sobre o mundo; o estilo gráfico de Gipi.

5ª SESSÃO | AS POMBINHAS DO SENHOR LEITÃO*

Conversa a partir das leituras individuais. **DEBATE:** contextualização histórica da narrativa: o Estado Novo, caracterização da personagem principal à luz desse contexto, estratégias narrativas e a sua relação com as soluções gráficas escolhidas pelo autor).

6ª SESSÃO | OBRIGADA, PATRÃO*

Conversa a partir das leituras individuais. **DEBATE:** contextualização histórica da narrativa e comparação com o livro lido anteriormente, caracterização do ambiente, rural, e dos elementos que o definem, estratégias de marcação de diferentes tempos narrativos).

7ª SESSÃO | A PIOR BANDA DO MUNDO: A GRANDE ENCICLOPÉDIA DO CONHECIMENTO OBSOLETO *

Conversa a partir das leituras individuais. **DEBATE:** o universo narrativo do autor, reconhecimento de temas da história e da actualidade; o recurso à ironia e ao humor, os limites de uma narrativa de pequenas dimensões; relação entre as várias narrativas que compõem o livro.

CURSOS BREVES DE LITERATURA | CURSOS BREVES DE LITERATURA | CURSOS BREVES DE LITERATURA

| CURSO BREVE DE LITERATURA BRASILEIRA ABEL

BARROS BAPTISTA | CINCO MOMENTOS CENTRAIS NA

LITERATURA PORTUGUESA DO SÉC. XX FERNANDO

CABRAL MARTINS | IMAGENS DA MELANCOLIA EM

AUTORES DA LITERATURA PORTUGUESA DO SÉC.

XX FERNANDO PINTO DO AMARAL | CURSO BREVE

DE LITERATURA MUNDIAL: ALGUMAS OBRAS -

CHAVE ISABEL ALLEGRO MAGALHÃES | CURSO

BREVE DE LITERATURA PORTUGUESA: ALGUNS

AUTORES SILVINA RODRIGUES LOPES |

CURSOS BREVES DE LITERATURA | CURSOS BREVES DE LITERATURA | CURSOS BREVES DE LITERATURA

OBJECTIVOS

Valorizar o papel do livro e da leitura como factor de desenvolvimento e enriquecimento pessoal.
Alargar os conhecimentos sobre literatura, sensibilizando os participantes para diversos autores, temas e géneros.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |
Abel Barros Baptista

PÚBLICO-ALVO |
público em geral

NÚMERO DE PARTICIPANTES |
mínimo 10 máximo 25

DURAÇÃO |
15 horas (divididas por 5 dias, em horário pós-laboral).

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |
alimentação, alojamento e transporte.

Nota: O grau de aprofundamento das matérias propostas terá em conta os interesses e características dos formandos.

PROGRAMA

Problemas gerais da literatura brasileira
Apresentação geral, noções de tradição e de cânone; relações com a literatura portuguesa; o problema da língua.

1. MACHADO DE ASSIS

Singularidade de Machado de Assis na literatura brasileira; características essenciais da obra ficcional; apresentação, leitura e discussão do romance *Memórias Póstumas de Brás Cubas* (1881).

2. CARLOS DRUMMOND DE ANDRADE

- A Semana de Arte Moderna;

O modernismo brasileiro e a literatura brasileira contemporânea. O lugar de Carlos Drummond de Andrade; apresentação, leitura e discussão de *Claro Enigma* (1951).

3. GRACILIANO RAMOS

O movimento modernista e o romance nordestino de 30; apresentação, leitura e discussão do romance *São Bernardo* (1934).

4. JOÃO CABRAL DE MELO NETO

A poesia: relação com o modernismo e as tendências contra-modernistas; apresentação, leitura e discussão de *A Educação pela Pedra* (1966).

5. CLARICE LISPECTOR

Singularidade de Clarice Lispector na literatura brasileira contemporânea; apresentação, leitura e discussão da obra *Laços de Família* (1960).

PROGRAMA

A VANGUARDA E AS SUAS RUPTURAS

Almada Negreiros, Mário de Sá-Carneiro,
Amadeo de Souza-Cardoso e
Santa Rita Pintor.

O UNIVERSO DE FERNANDO PESSOA E OS SEUS JOGOS

Álvaro de Campos, Ricardo Reis,
Alberto Caeiro e Bernardo Soares.

A PRESENÇA E AS SUAS CONTRADIÇÕES

José Régio, Miguel Torga, Branquinho da
Fonseca e Florbela Espanca.

O NEO-REALISMO E AS SUAS CIRCUNSTÂNCIAS

Mário Dionísio, Soeiro Pereira Gomes,
Manuel da Fonseca e Carlos de Oliveira.

O SURREALISMO E OS SEUS MUNDOS

Edmundo de Bettencourt,
Mário Cesariny, Alexandre O'Neill e
Mário Henrique Leiria.

OBJECTIVOS

Valorizar o papel do livro e da leitura como factor de desenvolvimento e enriquecimento pessoal.
Alargar os conhecimentos sobre literatura, sensibilizando os participantes para diversos autores, temas e géneros.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |
Fernando Cabral Martins

PÚBLICO-ALVO |
público em geral

NÚMERO DE PARTICIPANTES |
mínimo 10 máximo 25

DURAÇÃO |
15 horas (divididas por 5 dias, em horário pós-laboral).

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |
alimentação, alojamento e transporte.

Nota: O grau de aprofundamento das matérias propostas terá em conta os interesses e características dos formandos.

OBJECTIVOS

Alargar os níveis de conhecimento da comunidade sobre literatura e cultura portuguesa.

Sensibilizar para temáticas culturais essenciais para a compreensão do séc. XX

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |
Fernando Pinto do Amaral

PÚBLICO-ALVO |
público em geral

NÚMERO DE PARTICIPANTES |
mínimo 10 máximo 25

DURAÇÃO |
15 horas (divididas por 5 dias, em horário pós-laboral).

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |
alimentação, alojamento e transporte.

Nota: O grau de aprofundamento das matérias propostas terá em conta os interesses e características dos formandos.

PROGRAMA

I. POESIA

O sentido do excesso e a melancolia na poesia de Mário de Sá Carneiro;

O sentido elegíaco na obra de Eugénio de Andrade;

A poesia de Ruy Belo como um "transporte no tempo".

II. NARRATIVA

Fanny Owen de Agustina

Bessa-Luís: um olhar sobre as paixões funestas do romantismo;

A solidão humana em dois romances de Vergílio Ferreira:

Para Sempre e Em nome da Terra.

SINOPSE

Estudo de alguns autores da literatura portuguesa do

Século XX:

Fernando Pessoa

Carlos de Oliveira

Ruy Belo

e

Jorge de Sena.

Estudo orientado em função dos seguintes tópicos: a ficção, o jogo, a imagem, o testemunho e a incompletude.

OBJECTIVOS

Valorizar o papel do livro e da leitura como factor de desenvolvimento e enriquecimento pessoal.

Alargar os conhecimentos sobre literatura, sensibilizando os participantes para diversos autores, temas e géneros.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |
Silvina Rodrigues Lopes

PÚBLICO-ALVO |
público em geral

NÚMERO DE PARTICIPANTES |
mínimo 10 máximo 25

DURAÇÃO |
15 horas (divididas por 5 dias, em horário pós-laboral).

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |
alimentação, alojamento e transporte

ZONA GEOGRÁFICA |
grande Lisboa .

OBJECTIVOS

Partilha de uma leitura crítica de algumas das obras-chave da Literatura Mundial (de certo modo, no mesmo sentido em que Goethe usou o termo *Weltliteratur*).

Por um lado, encontramos em muitas obras de outras culturas e de outros tempos uma contemporaneidade surpreendente, como sempre acontece com uma obra "clássica", isto é, com uma obra que atravessa os tempos e permanece sempre incompleta, aberta a novas leituras.

Por outro lado, essas obras "clássicas" (com os seus universos (im)possíveis, os seus temas, os seus procedimentos literários, etc.) vão sendo acolhidas em muitos espaços e tempos por escritores diversos, que as retomam, as reescrevem, as reconfiguram.

LEITURAS

(Serão escolhidas, com o público presente, apenas quatro):

GILGAMESH (séc. XVI a.C.)

Texto sumério - o mais antigo poema épico conhecido. A epopeia. Mitos recorrentes. Busca de imortalidade. A Viagem como aprendizagem. O Amor como a condição do ser-se humano e a amizade. O humano e o divino. O Poder. Funções da guerra. A Natureza em diálogo. Elaboração poética.

ODISSEIA, HOMERO (séc. VII a. C.)

Narrativa poética. Percursos exteriores e interiores de uma aprendizagem; o papel da viagem; os verbos "ir"/ "ficar", masculino/ feminino como oposições significantes; caracterização das vozes; modos de elaboração narrativa.

O BANQUETE, PLATÃO (séc. V a.C.)

Texto argumentativo. As funções de eros para Sócrates/ Diotima e para Alcibiades; relação eros/criação literária; a representação da mulher e a construção de um paradigma de identidade feminina; construção discursiva e propósito argumentativo.

O CÂNTICO DOS CÂNTICOS (séc. V a.C.)

Poema narrativo. O amor como um absoluto; construção das vozes e apresentação da natureza; interioridade / exterioridade; hipóteses de autoria (ligações com a poesia egípcia e síria contemporâneas).

THE BHAGAVAD GITA (Livro VI da epopeia hindu Mahabharata - séc. V a.C.)

Excertos: invenção do poeta-autor dentro do próprio poema. Contextos político-religiosos (cultura hindu/cultura budista). Lei pública e lei interior. Bipolaridades em tensão: acção (dharma) e quietude; guerra e paz; amor e compaixão; natureza e cultura; tempo e eternidade.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Isabel Allegro Magalhães

PÚBLICO-ALVO |

público em geral

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

mínimo 10 máximo 25

DURAÇÃO |

15 horas (divididas por 5 dias, em horário pós-laboral).

MATERIAIS NECESSÁRIOS |

quadro, marcadores, leitor de CD e de DVD + ecrã para projecção de filme, fotocópias de algumas páginas de textos ou 1 leitor de opacos.

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte

ZONA GEOGRÁFICA |

grande Lisboa e grande Porto.

| ESPECTÁCULOS | ESPECTÁCULOS | ESPECTÁCULOS | ESPECTÁCULOS | ESPECTÁCULOS | ESPECTÁCULOS |

| A M N É S I A | À S A V E S S A S | À S

E S C U R A S O A M O R | J U L I E T A E R O M E U

| H I S T Ó R I A S D E P A N D A - P Á | A S M I L

E U M A N O I T E S | O M U N D O D E

A N D E R S E N | O D E | L I V R O Q U E L A D R A

N ã O M O R D E ! | | C A M Õ E S É U M P O E T A

R A P | O S M A I A S | L E R - T E A O P E R T O

| P R E T O À S C O R E S | L O U C O H O M E M

G R A M Á T I C O | O S M O N S T R O S N A E S C O L A

| A | N O I T E D E N A T A L |

| ESPECTÁCULOS | ESPECTÁCULOS | ESPECTÁCULOS | ESPECTÁCULOS | ESPECTÁCULOS | ESPECTÁCULOS |



FICHA TÉCNICA |

CONCEÇÃO E REALIZAÇÃO |

Andante, Associação artística

ENCENAÇÃO E CENOGRAFIA |

Rui Paulo

INTERPRETAÇÃO, PESQUISA E FIGURINOS |

Cristina Paiva

SOM E IMAGEM |

Fernando Ladeira

PÚBLICO-ALVO |

público em geral (maiores de 16 anos)

DURAÇÃO |

60 minutos

CONDIÇÕES TÉCNICAS |

Teatro convencional ou sala polivalente com área livre com 6 x 4 metros para a representação. Sempre que possível, o espaço cénico deverá estar revestido a negro. **CONDIÇÃO ESSENCIAL** é que a sala seja devidamente isolada de barulhos ou de outras perturbações exteriores.

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, transporte e alojamento para 2 pessoas em quarto duplo.

SINOPSE

Amnésia é um espectáculo de promoção da leitura sobre a memória... ou a falta dela.

Quem é que não tem uma má memória que desejaria apagar? E aqueles que gostariam tanto de apagar as nossas memórias?

Na luta contra a amnésia colectiva, os livros têm um papel fundamental. Os livros são a nossa melhor memória.

A PARTIR DE TEXTOS DE

Alberto Manguel; Alexandre O'Neill; Álvaro de Campos; António Lobo Antunes; Antonio Tabucchi; Boris Vian; Carlos Queiroz; Charles Baudelaire; David Mourão-Ferreira; Eugénio de Andrade; Fernando Pessoa; Fernando Sylvan; Hans Magnus Enzensberger; Manuel António Pina; Marta Silva; Nuno Júdice; Ray Bradbury; Santo Agostinho; Salman Rushdie; Sidónio Muralha; Sophia de Mello Breyner Andresen; Sue Halpern; Wagner Oliveira.

CITAÇÕES DE:

Caio Graco; David Hume; François La Rochefoucauld; Gabriel Garcia Márquez; Heinrich Heine; Jorge Luís Borges.

OBJECTIVOS

Tentar que as escolas se envolvam mais nas acções de promoção da leitura.

Permitir uma participação directa dos alunos nesta acção para que a sintam como sua.



METODOLOGIA

1. A Andante envia textos que constam do espectáculo para a biblioteca.
2. A biblioteca fornece os livros (ou os textos) às turmas participantes.
3. A escola prepara com os alunos a leitura destes textos.
4. No dia do espectáculo, os alunos assistem e apresentam as suas leituras.

SINOPSE

O que se pode fazer com os livros? Aprender, crescer, brincar, virar o mundo do avesso, ou seja, olhar o mundo de outra maneira. De uma forma lúdica, este espectáculo, tenta revelar o prazer que os livros podem proporcionar e como eles nos podem ensinar a ver as coisas sob outra perspectiva. A poesia, a forma escolhida pela personagem do espectáculo, guia esta viagem onde se encontrarão a natureza, o tempo, as letras, a noite, a banda desenhada, tudo dentro de uma biblioteca.

FICHA TÉCNICA |

CONCEÇÃO E REALIZAÇÃO |

Andante, Associação artística

INTERPRETAÇÃO |

Cristina Paiva

SONOPLASTIA |

Fernando Ladeira

PÚBLICO-ALVO |

alunos do 1º ciclo

DURAÇÃO |

60 minutos

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, transporte e alojamento para 2 pessoas em quarto duplo.

CONTOS QUE INTEGRAM O ESPECTÁCULO

A GARÇA

Narra a história de um miúdo, Wan, que antes de partir para uma longa viagem, oferece a um estalajadeiro, como forma de agradecimento, um desenho de uma garça mágica que dança. O único senão é que a garça só pode dançar para muita gente. Um dia, aparece um príncipe muito rico que quer que a garça dance só para ele. Oferece uma bolsa de moedas de ouro que o estalajadeiro acaba por aceitar, mas a garça não dança mais. O jovem Wan regressa e leva a garça consigo. Desde então, nas noites de lua cheia vê-se um miúdo com uma grande ave a dançar à luz da lua.



A SOMBRA DA AMOREIRA

Conto tradicional Chinês que narra a história de um homem rico que tinha uma frondosa amoreira na porta da sua casa e não deixava ninguém sentar-se à sua sombra. Um dia, um homem pobre passou por ali e sentou-se debaixo da árvore para descansar. Nisto o homem rico saiu e disse: -Esta é a minha árvore é natural que a sombra me pertença, vai-te embora. -Bem, se o caso é esse, vende-ma. -Muito bem, vendo-a. Disse o homem rico. Daí em diante, o homem pobre ia sentar-se e descansar à sombra da amoreira..Às vezes, a sombra estendia-se sobre o pátio, outras vezes entrava pela cozinha; mas onde quer que a sombra estivesse, o homem pobre seguia-a. Dizem que a partir daquele dia, quem quer que se acolha à sombra de uma amoreira, pode estar sossegado porque ninguém lhe fará mal.



SINOPSE

No espectáculo "Histórias de Panda-Pá" são utilizadas máscaras que foram criadas à semelhança das do "Topeng" – Teatro Tradicional Balinês – que se caracterizam pelo seu género popular, cujo objectivo principal é contar e transmitir histórias.

Os contos escolhidos para este espectáculo são contos tradicionais chineses porque, como diz no prefácio do livro "Contos da China Antiga" o autor José Jorge Letria, "na base destes textos está quase sempre presente uma filosofia que caracteriza a civilização chinesa no que tem de mais profundo e duradouro. Lendo estes contos, habituamo-nos a respeitar a sólida sabedoria do que é antigo e percebemos que foram criados, a partir de situações reais ou fictícias, por pessoas sem pressa, que sabem que o tempo sai vencedor, já que é o mais sábio e o mais sensato dos juízes. Por ser, em suma, o verdadeiro e o mais incansável guardião da memória colectiva".



FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Companhia Panda-Pá

PÚBLICO-ALVO |

alunos do 1º ciclo

DURAÇÃO |

50 minutos

CONDIÇÕES TÉCNICAS |

espaço intimista que permita uma boa visualização por parte do público.

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte para 2 pessoas em quarto duplo

OBJECTIVOS

Inserido no propósito do Plano Nacional de Leitura, "Livro que ladra não morde!", pretende ser um espectáculo educativo, formador, criativo, lúdico e divertido, onde se estabelece um diálogo constante, interactivo com alunos, professores e pais. Incentivando os alunos, os pais e os professores a comungar a leitura e a sua descoberta, promovendo o livro como fonte inesgotável de conhecimento, beleza e prazer.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

A Gaveta

PÚBLICO-ALVO |

alunos dos 2º e 3º ciclo, encarregados de educação e professores

DURAÇÃO |

50 minutos sem intervalo

CONDIÇÕES TÉCNICAS |

sala ou auditório (isolada de barulhos).
Uma mesa e três cadeiras

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, transporte e alojamento para 2 pessoas em quarto individual.

SINOPSE

Tudo começa com uma simples mala de viagem. O que contém a mala? Uma peruca, um microfone, um par de óculos para a neve e livros. Esses objectos mágicos que nos permitem viajar, sem dar um passo para a frente ou para trás, ou mesmo apanhar um avião. A viagem acontece à medida que os livros vão sendo retirados da mala, e lidos. Lidos, cantados, dramatizados. A viagem será descoberta e realizada por todos: alunos, professores e pais.

Durante a viagem surge a estranha pergunta: Já ouviram algum livro ladrar?



OBJECTIVOS

A identificação e compreensão, por parte do público-alvo, das dificuldades, incompreensão e perseguição de um homem deslocado no seu tempo, Camões, e a genialidade da transmutação das suas reflexões em obra criativa.

A efectiva divulgação da lírica camoneana através de uma abordagem que consegue a adesão imediata do público-alvo, contribuindo para que os poemas atinjam o fim para que foram criados: o de serem ditos e ouvidos, facilmente memorizáveis, cantados, dialogados.

A familiarização do público-alvo com um modo de mestria único e singular na construção literária, pois serão evidenciados os jogos dos ritmos e das sonoridades da lírica camoneana – porque ditos, cantados, sentidos no corpo – e, no final da Performance, vivenciados também pelo público.

A sensibilização do público e em particular, dos profissionais da Educação para a permanente necessidade de pesquisa para a inovação e para a criatividade nos processos de ensino/aprendizagem, mesmo em matérias sacralizadas ou consideradas "intocáveis".



SINOPSE

Camões é reconhecido como um nome maior das letras e cultura portuguesas, cujas asserções poéticas, linguísticas e filosóficas continuam pertinentes. Propõe-se assim uma abordagem que parte da premissa de que se Camões vivesse hoje, seria um poeta RAP.

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

Gisela Cañamero e Hugo Pereira

PÚBLICO-ALVO |

público em geral

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, transporte e alojamento para 2 pessoas em quarto individual

SINOPSE

Espectáculo baseado nos autores e textos do programa de Português do Ensino Secundário, nomeadamente, Fernão Lopes, Gil Vicente, Luís de Camões, Fernando Pessoa, Bocage, José Carlos Ary dos Santos, Almeida Garrett, Júlio Dantas, Florbela Espanca, entre outros.

Da construção resulta a importância da leitura para a compreensão dos conteúdos.

falaR
poRtuguês

FICHA TÉCNICA|

CONCEPÇÃO DO ESPECTÁCULO|

António Camões Gouveia e João Loy

ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA|

António Camões Gouveia

ENCENAÇÃO|

João Loy

ACTORES|

João Loy

Paulo Oliveira

DURAÇÃO|

1 hora

PÚBLICO-ALVO|

alunos do ensino secundário
público em geral

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA|

alimentação, alojamento e transporte

SINOPSE

Episódios da Vida Romântica que deram conteúdo e intriga a *Os Maias* de Eça de Queirós (1845-1900) são o fio condutor deste espectáculo sobre esta sociedade, preconceituosa e boémia.

Toda a acção gira em torno de um personagem (Carlos da Maia) e do contexto social de uma época (meados do séc. XIX). É assim que, ao longo da peça, vamos observando a interação de Carlos da Maia com uma série de diferentes personagens que, para além do seu papel no enredo, surgem como representantes típicos dos diferentes níveis de uma sociedade. Esta sociedade, que se autoproclama cosmopolita e evoluída, é retratada de uma forma irónica nos personagens/caricaturas que Eça de Queirós tão bem define com a sua linguagem descritiva e mordaz. Norberto Barroca ao fazer a adaptação deste texto explora o mais possível o humor, tirando partido das caricaturas queirosianas e fazendo deste espectáculo uma deliciosa comédia.



FICHA TÉCNICA|

TEXTO|

Os Maias de Eça de Queirós numa adaptação de Norberto Barroca

ENCENAÇÃO|

Norberto Barroca

ACTORES |

João Lo, Paulo Oliveira e
Elisabete Piecho

PESQUISA E ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA|

António Camões Gouveia, Cláudia
Soares, Maria do Céu Nabais
e Pedro Mendes.

DURAÇÃO|

75 minutos

PÚBLICO-ALVO|

alunos do ensino secundário e
público em geral

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA|

alimentação, transporte e
alojamento

**Espécie de espectáculo de
leitura desconstruída**

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |
Paulo Condessa

PÚBLICO-ALVO |
alunos do secundário (11º, 12º anos),
mediadores de leitura e público em
geral

Nº PARTICIPANTES |
Alunos do secundário: máximo 60
(2 ou 3 turmas),
Público adulto ou misto: consoante as
condições da sala

DURAÇÃO |
1 hora

CONDIÇÕES TÉCNICAS |
sala com condições acústicas, quadro
ou tripé-bloco-de-notas, palco ou
estrado ou ponto de grande
visibilidade

**ENCARGOS PARA A
BIBLIOTECA |**
alimentação, alojamento e transporte.
O formador desloca-se de Parede (Cascais)

SINOPSE

Numa loucura organizada, às
voltas com a leitura e com os
tiques da língua, um homem tenta
fazer um espectáculo de amor e
poesia. Mas tropeça na gramática
e cria alergia alfabética. Decide
tomar uma medida profilática:
imagina um Manifesto contra a
Gramática! E lê o **palavrário** que
torna a Língua numa coisa mais
alfassintética. E evoca os grandes
heróis da liberdade poética.



OBJECTIVOS

**Despertar para a Língua como
sinónimo de prazer e diversão.**
**Despertar para a Língua como
fonte de investigação pessoal e
social. Desenvolver o sentido
crítico a partir do sentido lúdico e
humorístico.**

SINOPSE

Alguns monstros sagrados da nossa
literatura podem ter congelado
numa posição assustadora. Ou
estar cheios de pó e naftalina.
Desembalsamá-los! E enchê-los de
sangue novo! E mostrá-los vivos e
complexos e contraditórios e inter-
ventivos é o propósito do desem-
balsamador de palavras. Camões,
Pessoa, Cesariny, O'Neill, Ary dos
Santos recriados com repetições e
omissões e cores e gestos e sons e
várias experiências à mistura.
Espectáculo muito interactivo que
estimula a inteligência criativa a
partir da desprogramação opera-
cional e da sensorialização con-
sciente, combinando várias técnicas
do método Orquestra de Palavras.

OBJECTIVOS

**Cativar para a leitura por
associação a divertimento e prazer;**
**despertar para novas formas de
ouvir, dizer e sentir a poesia;**
**fomentar a criatividade e a empatia
na abordagem dos materiais
clássicos; sensibilizar para a
questão da subjectividade e da
dicotomia consciente/inconsciente
na actividade literária.**

**Autores consagrados
desembalsamados com bisturi
criativo**

FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |
Paulo Condessa

PÚBLICO-ALVO |
Versão A) alunos do secundário
Versão B) pais, adultos, mediadores, etc.

Nº PARTICIPANTES |
Versão A) 2 turmas (+/- 50 alunos)
Versão B) min 30 max 130,
consoante as condições da sala

DURAÇÃO |
45 minutos

CONDIÇÕES TÉCNICAS |
sala com algum isolamento acústico,
ligeiro palco ou estrado, eventualmente
microfone (dependendo da sala e do
nº participantes).

**ENCARGOS PARA A
BIBLIOTECA |**
alimentação, alojamento e transporte.

(O formador desloca-se de Parede
(Cascais))

ESPECTÁCULOS - ESPECTÁCULOS

NOITE DE NATAL: uma história de Sophia de Mello Breyner Paulo Lages

FICHA TÉCNICA |

ENCENAÇÃO E INTERPRETAÇÃO |

Paulo Lages

CENOGRAFIA (TELÕES) |

Pedro Leitão

PÚBLICO-ALVO |

crianças do 1º ciclo e do 5º ano

NÚMERO DE PARTICIPANTES |

60 pessoas em sala e 80 pessoas em auditório

DURAÇÃO |

70 minutos

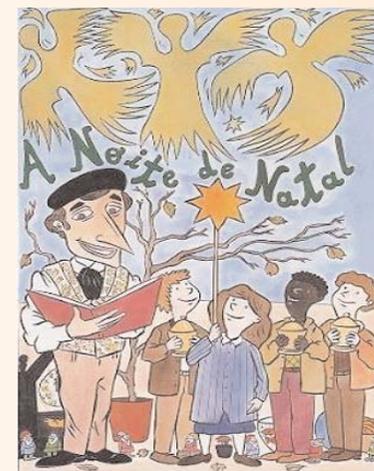
ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

alimentação, alojamento e transporte.



METODOLOGIA

O actor, trajando de forma alusiva, assume-se como leitor e animador do conto: lendo ele próprio, fazendo ler em voz alta, solicitando o comentário e a participação de todos e até a representação de alguns. Uma criança fará mesmo o percurso da protagonista, desde o início, e a ela outras se juntarão, tomando o lugar dos reis magos e da estrela na visita ao Menino. Mas a todas é dada a possibilidade de seguirem a história pelo próprio livro, pois mais de meia centena de exemplares é distribuída à entrada para leitura durante o espectáculo.



A Noite de Natal, baseado num conto da escritora Sophia de Mello Breyner constitui uma leitura encenada com ilustração cénica através da manipulação de adereços sugeridos pela história.



LER-TE AO PERTO

PELE

LER-TE AO PERTO é um espectáculo que tem como objectivo promover o livro e a leitura contribuindo para o objectivo central do Plano Nacional de Leitura. Este espectáculo propõe uma brincadeira teatral, um jogo em que os sons, as cores e os aromas são revelados nas palavras. Palavras que nos levam numa viagem através de algumas das obras literárias sugeridas para esta faixa etária.



Enfim, simplesmente, um LIVRO. Olhar para ele e dizer "Eu quero ler-te. Como? Ao perto." De uma forma simples e descontraída, falamos das palavras, da leitura e dos livros não como monstros de sete cabeças só entendidos por alguns, mas como veículos para a imaginação e para a fantasia. "Quando as palavras te disserem mais do que elas dizem" e não tiveres medo de te sentares em cima delas, como o Aladino no seu tapete voador, estarás no caminho certo para uma verdadeira aventura com o Grande Ulisses, de descobrires os animais das Fábulas de La Fontaine, de te esconderes no sótão com a Anne Frank, de suspirares com o amor de Romeu e Julieta, entre outras histórias.



FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

PELE_Espaço de Contacto Social e Cultural

PÚBLICO-ALVO |

alunos do 2º ciclo do ensino básico

DURAÇÃO |

40 minutos

CONDIÇÕES TÉCNICAS E MATERIAIS |

área de representação com mínimo de 6 metros quadrados, 3 cadeiras

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

transporte, alimentação e alojamento para 3 pessoas

PRETO ÀS CORES

PELE

SINOPSE

É um espectáculo para a Infância com base no conto de Hans Christian Andersen, *O Patinho Feio*. Porque é que eu não sou igual a ti? Porque é que me deixam aqui sozinho? Porque é que não vejo a tua cor? Afinal de que cor somos? Não seria o mundo muito mais triste se todos tivéssemos a mesma cor?

O respeito pelas diferenças e diversidades como património de uma sociedade plena de cidadania é a base deste espectáculo. A proposta é viajar através do LIVRO e da leitura pelas histórias quase esquecidas que nos levam para um mundo de fantasia onde as emoções têm cores diferentes que se mesclam numa paleta de vida, onde até o PRETO é ÀS CORES.



FICHA TÉCNICA |

CONCEPÇÃO E REALIZAÇÃO |

PELE_Espaço de Contacto Social e Cultural

PÚBLICO-ALVO |

alunos do 1º ciclo do ensino básico

DURAÇÃO |

40 minutos

CONDIÇÕES TÉCNICAS E MATERIAIS |

área de representação com mínimo de 8 metros quadrados

ENCARGOS PARA A BIBLIOTECA |

transporte, alimentação e alojamento para 3 pessoas

